

JORNAL^{DE} FERREIRA

Director: Aníbal Reis Costa • Ano VI • Número 38 • Junho de 2006 • Distribuição Gratuita

DM



NOVO CENTRO CULTURAL DE ALFUNDÃO

Inauguração prevista
para o próximo dia 25 de Agosto



30 anos de poder local democrático

Pág. 2 e 3

Entrevistas: José João Guerreiro e Joaquim Higino Piedade

EDITORIAL

Confiança no Futuro!

O mês de Junho é um mês de grande importância para o Município de Ferreira do Alentejo.

É nesta altura que se realiza o evento mais importante de promoção das potencialidades do nosso espaço territorial – a Feira Nacional da Água e do Regadio. Este ano com destaque para várias temáticas, designadamente: a discussão pública do Plano de Ordenamento da Albufeira de Odívetas, as energias renováveis (directamente relacionado com o aproveitamento agrícola do Alqueva) e uma nova “janela de oportunidades” para a nossa região; a Água (possibilidades e desafios para o Alentejo) e o Enoturismo (ou Turismo do Vinho) como elemento fundamental no Desenvolvimento Económico da região. Aliado à discussão das temáticas iremos ter uma oferta cultural diversificada com espectáculos e exposições os quais quisemos dar um novo impulso e relevância nesta edição da Feira.

Em segundo lugar, no que ao desenvolvimento económico diz respeito, estamos, depois de ultrapassados vários problemas administrativos, já durante este mandato, a assistir à instalação das primeiras empresas no novo Parque Industrial. Estamos a trabalhar para que outras se instalem e possam, como é nosso objectivo, criar postos trabalho e riqueza para a nossa população.

Em terceiro, porque foi neste mês que se iniciaram os trabalhos da 1ª fase da implantação do Parque de Exposições e Feiras. Infra-estrutura fundamental na promoção das nossas actividades económicas, que passará, a partir do momento da sua conclusão, a constituir um espaço próprio e vocacionado para a realização dos mais variados eventos.

Continuamos empenhadamente, apesar das dificuldades que todos conhecemos, com rigor e determinação a servir o Município.



Aníbal Reis Costa
anibalreiscosta@cm-ferreira-alentejo.pt

Obras da 1.ª fase do Parque de Exposição e Feiras já em curso



Pág. 12



A nossa identidade histórica é indissociável do trabalho desenvolvido pelo Poder Local Democrático. Um trabalho Autárquico, destacado, ao longo de trinta anos, na elevação da qualidade de vida da nossa população.

30 anos de poder local democrático



José João Guerreiro

A nossa identidade histórica é indissociável do trabalho desenvolvido pelo Poder Local Democrático. Um trabalho Autárquico, destacado, ao longo de trinta anos, na elevação da qualidade de vida da nossa população.

Com o intuito de registar e divulgar um pouco dessa história e dando sequência ao rol de entrevistas que iniciámos no anterior número do "JF", a Presidentes da Câmara e Presidentes da Assembleia Municipal, publicamos neste número mais duas entrevistas.

José João Guerreiro, foi Presidente da Câmara Municipal nos períodos compreendidos entre (1983-1985) (1986-1989) e (1990-1993). Vereador em regime de permanência entre 1980 e 1982. Actualmente está aposentado, conta 55 anos de idade, é Secretário da Junta de Freguesia e Vice-Presidente da Associação Cultural de Caça e Pesca de Ferreira do Alentejo.

J. F. – Quando é que a política começou a fazer parte da sua filosofia de vida?

J.J.G. – Bem, embora já tivesse anteriormente uma consciência formada sobre as diferenças e dificuldades sociais que existiam no País antes do 25 de Abril, só após essa data, tive oportunidade de participar activamente na política. Em Janeiro de 1975 militei na Juventude Comunista Portuguesa, onde fui dirigente regional durante cerca de seis anos. Depois, fui candidato suplente nas primeiras eleições democráticas em 1976. Mais tarde, entre 1980 a 1982 fui Vereador em regime de permanência, um cargo que

me permitiu adquirir experiência para me candidatar como cabeça de lista em Dezembro de 1982.

J. F. – Como surgiu o convite para cabeça de lista?

J.J.G. – O convite surgiu numa reunião da Comissão Concelhia do PCP, uma vez que o então Presidente da Câmara, não se iria recandidatar. Foi sugerido o meu nome, aprovado por unanimidade e posteriormente a proposta foi apresentada aos organismos superiores que se pronunciaram favoravelmente.

J. F. – Além de todo um trabalho desenvolvido anteriormente durante dez anos, como estava o Concelho em 1983 e qual a sua primeira intervenção?

J.J.G. – O Concelho encontrava-se ainda muito carenciado, o que era natural, embora com todo um trabalho desenvolvido anteriormente tivemos pela frente muito trabalho e inúmeras dificuldades em quase todos os aspectos.

Lembro-me que a primeira intervenção que fizemos foi a organização dos serviços, dentro dos meios que dispúnhamos. A Câmara naquela altura contava com cerca de 200 trabalhadores, na maioria assalariados, pertencendo apenas 10 ou 12 aos serviços administrativos, o que era pouco. Por isso, estávamos muito mais capacitados para intervir ao nível de obras e devo dizer que se fazia naquela época, quase tudo por administração directa, uma situação iniciada na Presidência do José Luís Ameixa e que transitou para o nosso mandato. No entanto, é de referir que, embora com um efectivo de recursos humanos bastante significativo para os serviços externos, ao nível de equipamentos a realidade era bem diferente. Por exemplo, na altura, tínhamos uma máquina com caldeira a lenha e, para se proceder à pavimentação de uma estrada, só tínhamos possibilidade de o fazer no Verão.

Depois, lutávamos também com uma enorme dificuldade para contratar pessoal para este tipo de obras, pois a agricultura absorvia a maioria da mão-de-obra. Hoje, a tecnologia existente permite uma realidade bem diferente e em qualquer altura do ano se pavimentam estradas.

Mas também nos confrontávamos com outras dificuldades, lembro-me que a Câmara Municipal apenas dispunha de um técnico (Eng.º Civil); recorriam-nos do Gabinete de Apoio às Autarquias que funcionava em Beja para a elaboração de projectos; o parque de máquinas estava envelhecido; os meios financeiros que dispúnhamos eram insuficientes; tínhamos em curso, nessa altura, obras de saneamento básico iniciada nos mandatos anteriores e, embora a Sede de Concelho neste aspecto estivesse já concluída, faltava ainda levar por diante um enorme trabalho pelas freguesias, o que veio a acontecer durante aquele mandato.

No entanto, com todo este tipo de insuficiência, conseguimos também levar por diante outras obras, como por exemplo, a criação de postos médicos nas freguesias, alguns caminhos municipais, Centro Cultural em Ferreira, balneários públicos, etc.

Outro assunto que me ocorre referir e que aconteceu imediatamente à nossa tomada de posse foi o corte de financiamento de um programa de habitação social com 36 fogos, estou a referir-me ao Bairro 5 de Março, projecto que transitou do ano anterior. Lembro-me que o Secretário de Estado da altura (Governo de Cavaco Silva) cortou esse financiamento. Uma obra que se encontrava já em curso, em fase adiantada e que nos obrigou a uma enorme ginástica financeira para podermos levar por diante a sua construção.

Outra situação também nada agradável e que nos surgiu praticamente em simultâneo com esta última teve a ver com

a construção da antiga Sede da Junta de Freguesia na rua Machado dos Santos. O edifício encontrava-se quase concluído e, o empreiteiro sem suporte económico que lhe permitisse continuar a obra, aguardava que o Ministério da Administração Interna procedesse ao respectivo financiamento, o qual estava aprovado, mas tardava em chegar. Como tal, desloquei-me pessoalmente àquele ministério, onde, casualmente, encontrei um amigo que era adjunto do ministro e que muito contribuiu para desbloquear a situação que se arrastava há bastante tempo.

E foi assim que a seu tempo fomos ultrapassando as inúmeras dificuldades que nos surgiram. Devo acrescentar que tudo isso só foi possível com a colaboração e grande empenho de todos. Inclusive da população.

J. F. – Esteve na presidência da Câmara por três períodos consecutivos e naturalmente com realidades distintas. Como decorreram os dois últimos mandatos?

J.J.G. – Sim, sem dúvida. Foram realidades bem diferentes.

Nós iniciámos o segundo mandato com algumas obras que transitaram do ano anterior, lembro-me que deixámos praticamente concluído o abastecimento de água e a rede de saneamento em todas as freguesias e, faltava ainda as obras das estações de tratamento. Em Odivelas, por exemplo, encontramos grandes dificuldades de trabalho, pois é uma zona de muitas rochas e teve de se recorrer à dinamite para podermos abrir e rasgar terrenos. Mas tudo se conseguiu.

Uma outra intervenção, bastante importante para um melhor funcionamento dos serviços foi a criação dos estaleiros municipais. Estes serviços, como certamente muitos se hão-de lembrar, funcionavam num antigo casão onde hoje é a Biblioteca Municipal. Era um espaço muito

reduzido e que não oferecia condições para um verdadeiro estaleiro que se pretendia.

Por outro lado, também na área do desenvolvimento económico realizámos um encontro com os agricultores do Concelho, do Distrito e de muitas regiões do País, com o intuito de instalar no Concelho de Ferreira ou no Concelho limítrofe de Alvito (antiga Estação) uma fábrica de beterraba sacarina. Só que, infelizmente, apesar das muitas diligências que fizemos junto de grupos parlamentares da Assembleia da República e do Governo, essa nossa pretensão não foi possível. E não foi possível porque quem governava na altura o País (Cavaco Silva) entendeu que a referida fábrica deveria ser construída no distrito de Santarém, mais precisamente em Coruche. No entanto, nós tínhamos criado todas as condições para que a colocação dessa fábrica fosse uma realidade, pois dispúnhamos de um excelente espaço físico (antigas instalações da fábrica de tomate – Consol) e, além disso, gente com vontade de investir. Faltou apenas a vontade política. O que se vinha tomando um hábito naqueles tempos.

J. F. – Além destas iniciativas que fez referência que outro tipo de intervenção ou intervenções levadas a efeito, lhe ocorre referir, que mereçam um particular destaque durante esse segundo mandato?

J.J.G. – Pela enorme importância que representa para o Concelho e principalmente para a localidade, penso que a criação da Junta de Freguesia de Canhestros, foi uma das iniciativas desse 2.º mandato que merece aqui um particular destaque.

No entanto, embora com cariz diferente, também devo destacar o grande evento que foi o "Picnicão". Talvez o maior que se realizou em Portugal. Ferreira do Alentejo, durante três dias, recebeu cerca de 150 mil pessoas e desfilaram 149 grupos corais e folclóricos. Uma

iniciativa da Rádio Comercial e do Padre José Alcobia, a qual contou também com um grande apoio da Câmara Municipal e de todos os seus funcionários.

Claro que além destas duas importantes iniciativas, outras houve, como foi o caso, dos loteamentos habitacionais na zona compreendida entre o Bairro 25 de Abril e o Bairro 5 de Março; Santa Margarida do Sado (habitação e casões de apoio à actividade agrícola); arruamentos por todas as freguesias do concelho. E,

na área do ambiente foi adquirido um novo veículo para recolha de lixo doméstico e distribuídos contentores por todo o Concelho.

Posteriormente, no terceiro mandato, face à necessidade de acompanhar a evolução tecnológica que se verificava, informatizamos todos os serviços municipais.

Por outro lado, construímos a Piscina Municipal de Ar Livre, campo de Ténis e, de referir também que no término deste último mandato deixámos para a Câmara seguinte, alguns projectos importantes. Um deles, o projecto conjunto do Museu e da Biblioteca, o qual veio a ser concretizado mais tarde em 2004 e provavelmente com algumas alterações em relação ao projecto inicial.

Outro projecto elaborado e iniciado nesse meu mandato foi o do Jardim Público, o qual não conseguimos levar por diante pelo facto de o mesmo não ter sido financiado pelo primeiro Quadro Comunitário de Apoio. Uma reprovação baseada num

argumento irrisório que se prendia com o nome que se pretendia atribuir ao mesmo, ou seja, o título "Jardim Público" não tinha cabimento no financiamento.

J. F. – Foi uma decepção a CDU perder as eleições em 1993 ou já era esperado?

J.J.G. – Antes de mais devo dizer que eu não me quis recandidatar. Uma decisão que já tinha tomado há algum tempo. Mas respondendo à questão que me coloca: É um facto que os dados que tínhamos indicavam nesse sentido. Refiro-me a aspectos de funcionamento de ordem interna. E penso que o principal motivo foi esse mesmo. Foram as fracturas internas dentro da CDU. Houve divisões. E quando assim é, há deslocação de votos. Porque, ao fim e ao cabo, algumas pessoas que participaram nas listas eram pessoas que já tinham participado em listas da CDU e, como tal, houve ali uma fractura que foi decisiva para os resultados obtidos.

J. F. – Foi candidato da CDU eleito nas últimas eleições à Junta de Freguesia de Ferreira do Alentejo, onde desempenha actualmente o cargo de Secretário. O que o levou a regressar à política, após um afastamento de largos anos?

J.J.G. – Bem, eu estive durante

muitos anos ligado à autarquia e, como se costuma dizer, fica sempre "aquele bichinho". Por isso, quando me convidaram a participar nas listas da CDU para a Junta de Freguesia, resolvi aceitar. E devo dizer que estou satisfeito, pois estamos a desenvolver um trabalho muito interessante e com um bom espírito de equipa. Creio que

Vereadores do 1.º Mandato:
Luís Albardeiro; Vitoriano Guerreiro;
Luís Luzia; Francisco Salgado

Vereadores do 2.º Mandato:
Ricardo Silva; Vitoriano Guerreiro;
Francisco Simão; António Camacho

Vereadores do 3.º Mandato:
Ricardo Silva; Lurdes Hespanhol;
Fernando Luzia; Augusto Caetano
Nota: Durante determinado período do mandato, Joaquim Camacho substituiu Ricardo Silva e, Luís Ameixa, substituiu Augusto Caetano.

pode até servir de exemplo para o Concelho, porque, de certo modo, nós estávamos habituados a que uma única força política gerisse os destinos da Freguesia e, agora, ela é gerida e bem, conjuntamente, pelas três forças políticas eleitas.

Posso dizer que conheço hoje melhor o trabalho que o executivo da Junta de Freguesia anterior vinha a desenvolver, o qual considero meritório, principalmente com os idosos. Um trabalho que nós não queremos de forma alguma perder.

J. F. – Que balanço faz destes 30 anos de Poder Local Democrático?

J.J.G. – Naturalmente que o balanço é positivo, pois se quisermos comparar o que eram as autarquias há 30 anos e o que são hoje, facilmente constatamos uma diferença abismal. Como sabe naquele tempo haviam carências de todo o género e o Concelho de Ferreira não fugia à regra. Havia localidades sem água, sem luz, sem esgotos e sem o mínimo de condições. Hoje, todas as localidades dispõem desses bens, como existem nos grandes centros urbanos. Temos centro cultural, temos museu, temos biblioteca, temos campos de jogos, temos enfim ... um manancial de obras que foram realizadas durante 30 anos que ilustram bem a importância que tem o Poder Local Democrático na qualidade de vida das populações.

Por tudo isto, valeu a pena o 25 de Abril! E vale a pena nós continuarmos a lutar por ele!

No entanto, apesar de se verificar esta significativa melhoria de qualidade de vida, muito há ainda por fazer. E convém lembrar que os problemas que afligem o Concelho de Ferreira são os mesmo que afligem todo o Alentejo. Em duas palavras: Falta de emprego. Mas que tipo de empregabilidade pode ser oferecida? Na agricultura? Na indústria de transformação? No turismo? Em todas estas áreas?

Há que decidir de uma vez que tipo de desenvolvimento se pretende para o Alentejo. Enquanto a nível central não for definida, planificada e organizada uma verdadeira política de desenvolvimento para o Alentejo, que tenha em conta as potencialidades de cada região, persistirão eternamente as mesmas dificuldades com que actualmente nos confrontamos.

É um facto que existem hoje condições muito importantes que podem possibilitar algum desenvolvimento como é o caso de infra-estruturas como Alqueva, Terminal de Sines, Aeroporto de Beja dentro em breve.

Mas não basta ter tudo isso se não houver uma política correcta e um conveniente empenhamento. Repare o que se está a passar com as nossas terras. Elas estão a ser vendidas a empresários espanhóis, holandeses e outros, porque os nossos agricultores não têm as mesmas condições que são possibilitadas a esses empresários. Por um lado, pede-se aos agricultores que se desenvolvam mas, por outro, que incentivos lhes são dados para que possam competir em igualdade de circunstâncias?

J. F. – Se pudesse voltar atrás modificava alguma coisa?

J.J.G. – É possível que sim. Todos cometemos alguns erros ao longo da nossa vida. Uns mais, outros menos, mas o que pesa é a avaliação global do que fizemos e se essa avaliação corresponder ao sentimento de dever cumprido, então valeu a pena.

Carlos Viegas



Joaquim Higino Piedade

Joaquim Higino Piedade, foi Presidente da Assembleia Municipal durante o período compreendido entre 1980-1985.

É natural de Figueira dos Cavaleiros, casado, conta actualmente 81 anos de idade, foi contabilista na empresa "Maceta & Filhos" em Ferreira do Alentejo, desde 1950 a 1976 e empresário desde 1976 a 1991.

Entre os anos de 1975 a 1979 foi Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo e, posteriormente,

Presidente da Assembleia da mesma Associação.

J. F. – Como surgiu a sua candidatura a Presidente da Assembleia Municipal?

J.H.P. – Bem, antes de mais, convém esclarecer que nas eleições para o primeiro mandato fui candidato pela força política do PCP como independente. No entanto, a maioria viria a ser do PS, onde foi Presidente da Assembleia Municipal, Luís Sebastião Luzia.

No segundo mandato fui eleito por votação interna e apenas no terceiro mandato fui então eleito como candidato cabeça de lista e já como militante do PCP.

Mas respondendo à sua pergunta, penso que essa minha candidatura se deveu à experiência adquirida e demonstrada durante os mandatos anteriores. Durante esses períodos, encontrei, por assim dizer, dois presidentes de Câmara, ou sejam, José Luís Ameixa e José João

Guerreiro.

J. F. – Qual foi a primeira sensação que teve quando chegou à Assembleia?

J.H.P. – Lembro-me que senti um enorme peso de responsabilidade e que a partir daquele momento tinha o dever de manter. Era um cargo que requeria e requer muita atenção, ponderação e sentido de justiça relativamente aos assuntos discutidos e no trato com os deputados da Assembleia. E devo-lhe dizer que foi uma postura que sempre consegui manter ao longo dos vários anos em que presidi àquele Órgão.

J. F. – Havia unanimidade nas deliberações da Assembleia ou muitas divergências de opinião?

J.H.P. – É claro que existiam divergências que conduziam muitas das vezes a discussões sobre algumas temáticas, o que era

natural, mas nunca os ânimos se exaltaram. Lembro-me que além dessas divergências políticas, o que era salutar, éramos todos amigos e sempre reinou um ambiente agradável entre todos nós.

J. F. – Porque deixou de participar activamente na política?

J.H.P. – É um facto que política e políticos não de sempre existir. No entanto, com o passar dos anos, os ideais em que acreditava acabaram por não se realizar. Daí uma enorme insatisfação que me levou a afastar e não participar mais na vida política.

J. F. – Como vê os 30 anos de poder local democrático?

J.H.P. – Reconheço toda a importância que representa o poder local para o desenvolvimento das populações. Mas, como já tive ocasião de referir, mais de trinta anos decorridos sobre

a revolução de Abril, confesso que vejo com tristeza todas as carências sociais que continuam a persistir e que não correspondem em nada ao que idealizávamos naqueles tempos. É certo que continuamos a viver em democracia, o que é muito importante, mas também é certo que esta democracia não nos trouxe a vida que desejávamos.

Muito continua por ser feito e a vários níveis. Veja-se como funciona o serviço de saúde, onde apenas quem tem condições económicas é tratado rapidamente e sem ter de esperar meses e meses como é o caso das cirurgias; veja-se como se encontra a nossa agricultura; o poder de compra dos portugueses; a segurança social... Enfim, veja-se como somos os últimos relativamente aos países da Europa.

Como tal, muito precisa ser feito. Não só pelo poder local, mas principalmente pelo poder central.

Carlos Viegas

(Continuação do número anterior)

As ruas da nossa vila

Factores de ordem político-social ditaram e condicionaram a nomenclatura dos arruamentos de Ferreira que foram, deste modo, sofrendo, através dos tempos, uma evolução. No ano de 1940, a Câmara, presidida por José Tomás Cordeiro, aprovou a alteração toponímica local. No livro de Actas das sessões camarárias do ano de 1940 (pp. 137-145), o autor da proposta de alteração toponímica justifica deste modo esta opção: "... uma forma de prestar homenagem a muitos nomes ilustres mas também uma permanente lição de civismo, um estímulo patriótico às gerações vindouras." A nova nomenclatura que pretende manter por um lado, todas as designações que possam de algum modo auxiliar a futura investigação histórica, pretende ainda, por outro lado, evocar personalidades do distrito, de mérito provincial, nacional e internacional.

-Rua Poeta Bernardim Ribeiro, é natural do Torrão, segundo a opinião mais generalizada, também outros situam o seu nascimento em Estremoz. O que não oferece dúvida é ser esse grande poeta da época manuelina, um verdadeiro alentejano que se notabilizou pelo seu enternecido civismo e pela lenda duma paixão principesca que envolve o seu nome.

-Rua Padre José Agostinho de Macedo, natural de Beja, sacerdote do século XVIII, em que floresceu. Polemista temível, teve com os escritores do seu tempo, nomeadamente com o poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage, vários duelos literários. Entre outras produções literárias escreveu o poema "Oriente".

-Rua Fialho de Almeida, natural da vila de Frades, concelho de Cuba, foi Fialho praticante de farmácia e depois médico. Como literato é considerado um dos maiores pensadores



de todos os tempos. No "Pais das Uvas" a descrição dos "ceifeiros", é uma das páginas mais belas escritas em língua portuguesa.

-Rua Dr. Brito Camacho, natural do vizinho concelho de Aljustrel notabilizou-se na política e nas letras nos fins do século XIX. Político de sinceras condições republicanas, seguiu apaixonadamente a tendência da época, tendo escrito numerosos artigos de análise e combate à Monarquia e aos seus servidores, artigos que assinava sob o pseudónimo de "Emílio". Mais tarde fundou e dirigiu o jornal "A Luta" à volta do qual reuniu uma brilhante pleiade de intelectuais que o seguiram devotamente. A lei que criou as caixas de crédito agrícola mútuas

revelou em Brito Camacho um estadista de larga visão que a lavoura do país, e sobretudo a alentejana, tem obrigação de reconhecer.

-Rua Manuel Ribeiro, natural de Beja, filho de um enfermeiro do Hospital civil, não pôde por falta de recursos materiais matricular-se no liceu e seguir os estudos oficiais. Autodidacta, foi desde tenra idade e graças a alguns livros e os amigos lhe emprestaram, alicerçando o seu cabedal de conhecimentos a ponto de, quando chegou à idade adulta, era senhor de uma sólida formação intelectual e começava a impor-se como um escritor de raça. Alguns dos seus livros que têm por tema o Alentejo, como "A planície heróica", são não só verdadeiros monumentos literários mas revelam no seu autor um filósofo e um pensador profundos.

-Rua Dr. Mário Beirão, outro bejense ilustre, um grande poeta, apaixonado folclorista das canções alentejanas, é autor das mais requintadas poesias e do formoso hino da Mocidade Portuguesa. Visita muito o nosso concelho e sobretudo Peroguarda onde viveu parte da sua infância.

-Rua D. João da Câmara, oriundo do Alto Alentejo, foi pela naturalidade com que apresentava em cena as suas personagens, o mais querido e notável dramaturgo do século XIX.

-Rua Dr. António Sardinha, natural de Monforte, poeta, ilustre e abalizado historiador,

pensador profundo e filósofo foi o precursor das doutrinas nacionalistas e corporativas que o Governo e Salazar está ensaiando com tanto êxito.

-Rua Florbela Espanca, natural de Vila Viçosa foi a pobre genial vítima da ardência do próprio coração, finando-se na flor da vida. Os seus versos, em que sobressai a charneca em flor, parecem escritos com o próprio sangue que lhe escaldava as veias. A sua produção literária, como a de Cesário Verde não é abundante. Nem o podia ser, mas não é pelo peso dos livros que se aquilata do merecimento dos escritores.

-Rua D. Afonso Henriques, fundador da nacionalidade;

-Rua Mestre de Aviz, D. João I que evitou a perda da independência nacional e foi o chefe da dinastia que inaugurou os Descobrimentos e conquistas do Além-mar.

-Rua D. Nuno Álvares Pereira, o santo condestável que, com a vitória dos Atoleiros e depois de Aljubarrota decidiu definitivamente o pleito entre o Mestre de Aviz e o rei de Castela, a favor da causa nacional;

-Rua Infante D. Henrique, o mais notável dos filhos do Mestre de Aviz, foi o fundador da Escola náutica de Sagres, donde saíram os grandes navegadores que quebraram a lenda do mar tenebroso e descobriram novas terras que incorporaram na Monarquia portuguesa. É de todos os grandes portugueses o maior de todos pelos altíssimos serviços prestados não só

à acção mas também à própria Humanidade;

-Rua Pedro Álvares Cabral, um dos insígnies navegadores da Escola de Sagres que partindo com uma armada para as Índias, foi descobrir as terras de St.^a Cruz;

-Rua Afonso de Albuquerque, que nome superior, visão do guerreiro e de estadista insígnie. Fundou para a Coroa Portuguesa o vasto (ao tempo) Império da Índia;

-Rua D. João de Castro, o austero governador da Índia que levantou o nosso prestígio ali já abalado pela corrupção de alguns dos seus antecessores. Conta-se que não havendo dinheiro para mandar reparar a fortaleza de Diu empenhou as suas barbas para o adquirir. E esse penhor foi o bastante para o obter, tal a fama de honradez que gozava;

-Rua Luis de Camões, príncipe dos poetas portugueses, braço às armas feito e cérebro às musas dado, foi um batalhador em África onde combates perdeu o olho direito. Passando a burocrata da Ásia onde, na célebre gruta de Macau escreveu o prodigioso poema "Os Lusíadas", Bíblia Sagrada que todos os portugueses devem ler todos os dias e guardar à noite num relicário, é Camões a glória mais completa de Portugal;

-Rua Alexandre Herculano, grande literato e poeta do século XIX, foi o criador em Portugal da investigação histórica que exerceu com o maior escrúpulo e competência, sendo por isso considerado entre nós a primeira autoridade no género da Ciência Histórica;

-Rua António Feliciano de Castilho, poeta e pensador que, apesar de cego foi uma das glórias das letras portuguesas do século XIX;

-Rua Eça de Queirós, romancista de largos recursos intelectuais e de grande poder imaginativo foi o cronista mais gentil dos podres que infectaram a sociedade convencional do seu tempo e... do nosso também. As suas personagens são verdadeiros retratos do natural, dissecadas com fina ironia nas mansardas e nos palácios, à luz macia das alcovas, "A República", "O crime do padre Amaro", "Os Maias", etc.

-Rua Ramalho Ortigão, companheiro e colaborador de Eça, em algumas das suas produções - "O mistério da estrada de Sintra", por exemplo - foi como aquele um notável escritor do século XIX. A sua prosa é das mais vernáculas e varonis. Recomenda-se entre outros, o seu livro "A Holanda".

Maria João Pina



Primeiro Ministro em Canhestros

Inovação e investimento

Com a presença do Primeiro Ministro, Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Secretário de Estado Adjunto das Obras Públicas e Comunicações, Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, Governador Civil de Beja e outras individualidades Nacionais e Regionais, Canhestros foi a localidade escolhida no passado dia 26 de Junho para uma sessão de apresentação do Projecto "Ligar Portugal em Banda Larga".

Abriu a sessão o Presidente da Câmara Municipal, Aníbal Reis Costa, que se congratulou pelo facto da localidade de Canhestros ter sido o palco para a realização de tão importante evento. Aníbal Reis Costa, pronunciou-se seguidamente sobre alguns aspectos de ordem económica e social que se verificam no Concelho, dizendo: "A importância que representa o investimento privado para uma zona económica, social e demograficamente deprimida é fundamental. Como tal, estamos sempre dispostos a receber quem crie riqueza, desenvolvimento e emprego na nossa Terra e orgulhamo-nos de poder dizer que o clima de confiança entre investidores e Município é bastante positivo".

Quanto ao investimento público, o Edil, enalteceu a actuação do Governo de José Sócrates, por dar prioridade não só a importantes infra-estruturas como Alqueva, Aeroporto de Beja, IP8, fundamentais para o desenvolvimento do espaço Municipal, como também a projectos desta natureza que possibilitam a Portugal acompanhar a par e passo, toda a evolução tecnológica na Sociedade de Informação que se verifica na Europa e no Mundo.

Seguidamente, houve lugar à assinatura do protocolo entre a Portugal Telecom e a Secretaria de Estado das Obras Públicas e Comunicações. O referido protocolo prevê o procedimento de financiamento do investimento necessário à satisfação de pedidos de acesso à Banda Larga em zonas de difícil acesso.

O Presidente da Portugal Telecom, no uso da palavra, referiu-se ao simbolismo que representa a realização da sessão naquela localidade, salientando que "Canhestros é hoje o símbolo da Sociedade Global em que estamos definitivamente integrados. Portugal está no pelotão da frente com os outros países da União Europeia que dispõem de cobertura total de banda larga. Portugal está também no pelotão da frente dos cinco



países que oferecem o preço mais acessível." A reforçar a sua afirmação, referiu que os custos no país vizinho (Espanha) são duas vezes e meia mais caros do que em Portugal. O Presidente da PT acrescentou ainda que nos últimos dez anos a Empresa investiu na sua rede fixa, móvel e cabo, o equivalente a quatro vezes o investimento previsto para o aeroporto da OTA.

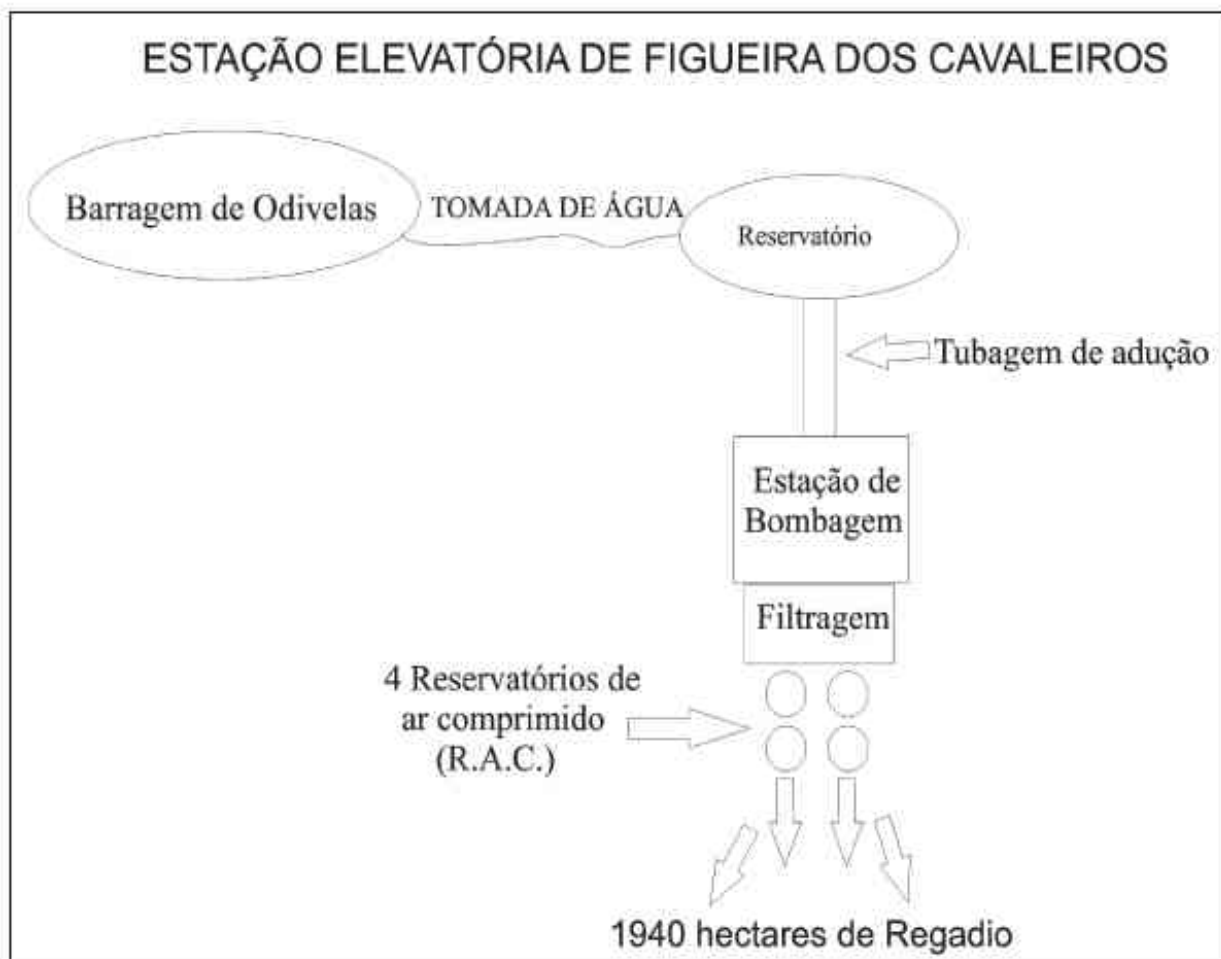
A anteceder o encerramento da sessão, o Primeiro Ministro, anunciou ao País que todo o território nacional se encontra coberto por uma infra-estrutura de telecomunicações que possibilita o acesso de todos os portugueses aos serviços da Banda Larga.

José Sócrates, referiu-se ainda ao significativo crescimento de utilizadores de Banda Larga (40 por cento) que se verificou no período compreendido entre o primeiro trimestre de 2005 e o primeiro trimestre de 2006.

No que respeita à importância que representa este projecto disse: "Trata-se de um marco de grande significado e de uma enorme relevância para Portugal e para o seu desenvolvimento económico e social. São poucos os países que se podem orgulhar de garantir aos seus cidadãos e às suas empresas o acesso generalizado em Banda Larga, ao vasto universo de conteúdos e de informação. A chave da competitividade e das economias em geral e, da economia portuguesa em particular, chama-se: inovação".

Investimento de 12,5 milhões de euros

Estação elevatória e reservatório de bloco 3 de Odivelas



Situada ao quilómetro 19 + 023 do Canal Condutor Geral do Aproveitamento Hidroagrícola de Odivelas, na Freguesia de Figueira dos Cavaleiros, encontra-se a moderna e automatizada infra-estrutura da Estação Elevatória e Reservatório do Bloco 3 de Odivelas, em funcionamento desde o passado mês de Abril.

Trata-se de uma recente construção composta por: Tomada de Água no Canal Condutor Geral, Reservatório, pontão, descarregamento labirinto e canal de restituição, fornecimento e instalação de grelha, máquina



Exterior da estação elevatória.

automática limpa grelhas, comporta corrediça, tubagem de adução, estação de bombagem, filtragem, quatro reservatórios de ar comprimido e caminhos de acesso.

Um equipamento, que segundo informação do responsável técnico do IDRHA por esta Estação Elevatória, Eng.º João Campos, permite uma rega com pressão junto das propriedades agrícolas, excluindo, deste modo, o método de rega anteriormente utilizado.

O actual sistema vem assim melhorar o processo de rega, evitando a utilização, quer de motobombas, quer consumo de combustíveis, permitindo ainda uma significativa poupança de água por parte dos beneficiários

e uma menor erosão dos solos.

Esta infra-estrutura, a par da instalação do novo sistema de tubagem, custeada em cerca de 12,5 milhões de euros (2,5 milhões de contos) permite a rega de 1940 hectares.

De referir ainda que o Perímetro de Rega de Odivelas, gerido pela Associação de Beneficiários da Obra de Rega de Odivelas desde o ano de 1976, vinha, numa primeira fase, possibilitando a rega de 6.800 hectares. Com a implementação da segunda fase da Infra-estrutura 12, a área de rega foi aumentada em mais 5.800 hectares. Uma rega que conta actualmente com melhor qualidade de água, pré-filtrada a partir das Estações de Bombagem e fornecida sob pressão.

FERREIRA DO ALENTEJO NO CENTRO DO QUE É IMPORTANTE

PRAÇA DO MUNICÍPIO
PROGRAMA RADIOFÓNICO
DE INFORMAÇÃO AUTÁRQUICA

11-11.30 HORAS
4.ª, 5.ª, 6.ª e Domingo
Rádio Singa 104.0

1999 a 2005 cerca de 5.000 hectares de olival de regadio

O Concelho de Ferreira do Alentejo conta actualmente com mais de cinco mil hectares de olival de regadio super-intensivo e intensivo.

Para além desta área, espera-se um aumento muito significativo de regadio, após a construção da barragem do Pisão.

Um aumento que possibilitará não só a expansão das principais culturas que actualmente já se verificam, como é o caso do tomate, melão pimento e beterraba, como também ao nível de outras culturas, designadamente citrinos.

OVIBEJA

Ferreira do Alentejo no centro do que é importante

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, esteve presente em mais uma edição da OVIBEJA, que ocorreu no período compreendido entre 29 de Abril e 7 de Maio.

As temáticas em exposição relacionaram-se com o desenvolvimento empresarial existente no Concelho, nomeadamente fruticultura, rota dos vinhos, parque de empresas, artesanato e Museu Municipal.

Na área do artesanato, houve

lugar a demonstração ao vivo de pinturas de mobiliário alentejano e de ferro forjado.

A inauguração da OVIBEJA contou com as presenças do Presidente da República e do Secretário de Estado Adjunto da Agricultura e das Pescas.

Aníbal Cavaco Silva, em visita ao pavilhão Ferreirense, foi recebido pelo Presidente da Câmara Municipal, Aníbal Reis Costa e presenteado com lembranças do município.



Deliberações da Câmara

Foram aprovados em Reunião de Câmara os seguintes contratos-programa com as Freguesias do Concelho:

Alfundão

- Execução de passeios na Rua D. Afonso Henriques, no valor de 2.500 euros*

- Execução de arruamentos no cemitério, no valor de 10.000 euros*

Canhestros

- Execução de passeios na Rua 1.º de Maio, no valor de 10.000 euros*

- Embelezamento da zona

envolvente ao polidesportivo, no valor de 2.500 euros*

Figueira dos Cavaleiros

- Colocação de pavimento no cemitério, no valor de 10.000 euros*

- Execução de lancis, no valor de 2.500 euros*

Odivelas

- Construção de muros no campo de futebol (Parque desportivo os Marmeleiros) no valor de 10.000 euros*

- Embelezamento da zona envolvente ao polidesportivo, no valor de 2.500 euros

* Por iniciar

Peroquarda

- Conclusão da ampliação dos balneários desportivos e arrecadação no cemitério, no valor de 10.000 euros*

- Execução de passeios na Rua Mário Beirão, no valor de 2.500 euros

* Por iniciar

Aeroporto de Beja



A Empresa de Desenvolvimento do Aeroporto de Beja, viu já publicado em Diário da República o concurso

para obras de execução de edifícios no aeroporto.

Segundo declarações do presidente da E.D.A.B. num colóquio

Construção de edifícios

realizado no passado dia 3 de Maio na OVIBEJA, além deste concurso, um outro será lançado brevemente e que permitirá o arranque da primeira fase das obras relacionadas com acessos e plataforma de estacionamento para aviões.



Novo espaço para formação



O antigo edifício da ex-Agro-Mecânica em Ferreira do Alentejo, adquirindo recentemente pela Câmara Municipal

é, a partir de agora, um novo espaço para aulas de formação profissional.

A abertura ocorreu no passado dia 20 de Abril, com o início do Curso de Auxiliar de Acção Educativa.

Presentes à cerimónia, o Presidente da Câmara Municipal - Aníbal Reis Costa, Director do Centro de Emprego - Noel Farinho, Directora do Centro de Formação - Antónia Luísa e Coordenadora do G.A.D.E.S - Maria José Gamito.



AGENDA

Ferreira do Alentejo

Em: www.cm-ferreira-alentejo.pt

Batismo de vôo



À semelhança de anos anteriores a Câmara Municipal levou a efeito no passado dia 6 de Junho, mais uma viagem de avião entre Lisboa e Faro, para 40 idosos do Concelho: Aldeia de Ruins, Olhas e Fortes. Um investimento cerca de 5.000 euros.



Carta de agradecimento

Viagem de avião

Tivemos esta viagem de avião, graças aos nossos Presidentes, dirigentes e todos os colaboradores que nos deram esta alegria a todos nós idosos. Pois não teríamos esta possibilidade se não fosse a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia de Ferreira, que para nós é tudo com tão boa vontade e simpatia, onde aprendemos a fazer certos trabalhos ao mesmo tempo que nos distrai a nossa vida. Nós colaboramos e estamos muito gratos por esta oferta que nem temos palavras para agradecer esta boa vontade que nos proporcionaram. Fazem-nos tornar a viver o nosso tempo de jovens.

Em nome das minhas colegas e em meu nome, é o que posso dizer. Mais uma vez o meu muito obrigado.

Carolina do Amparo Santos Lago Mendes

Andar de avião pela primeira vez

Eu fui andar de avião pela primeira vez
Obrigado Senhor Presidente pelo favor que nos fez
Os idosos agradecem por esta oportunidade
Irem andar de avião mesmo no fim da idade.

Isabel Caixinha Ricardo

Centro de reformados



A Câmara Municipal procedeu recentemente a obras de melhoramentos na Sede da Associação de Reformados de Ferreira do Alentejo. Esta intervenção passou pela colocação de uma cobertura no espaço exterior, pintura e oferta do pavimento interior.

Depósito de água



A Câmara Municipal procedeu recentemente a obras de reparação do depósito de água que abastece as populações de Aldeia de Ruins, Olhas e Fortes. Um investimento cerca de 5.000 euros.

Convívio de idosos

Teve lugar no passado dia 21 de Junho no Salão de Festas do Mercado Municipal, o encontro de idosos do Concelho de Ferreira do Alentejo.

O Encontro organizado pela A.D.T.R. (Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio) que contou com o seguinte programa:

- Actividade física
- Torneio de malha em terra batida
- Almoço convívio
- Baile

Semana do inglês

Na sequência das aulas de inglês facultadas aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, realizou-se entre 5 e 14 de Junho a "Semana do Inglês", por todo o Concelho, proporcionando assim a toda a comunidade escolar as seguintes actividades:

- História - The Sad cup of Tea
- 5 o' clock Tea
- Jogos e canções

A iniciativa contou com a colaboração do AGESFAL e da Câmara Municipal

Continuar a viver



Como o próprio título indica, trata-se de um projecto de Animação para Idosos promovido pela Junta de Freguesia de Ferreira do Alentejo. No âmbito deste projecto cerca de 80 idosos da Freguesia tiveram oportunidade de visitar o Palácio da Ajuda e a Assembleia da Republica, no passado dia 8 de Junho.

Uma visita orientada pelo Deputado Luís Ameixa.

A iniciativa contou com o apoio da Câmara Municipal.

I Jornadas pedagógicas



Inserido no Plano de Formação do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo e numa organização conjunta com a Câmara Municipal, tiveram lugar nos dias 12 e 13 de Junho passado, as primeiras Jornadas Pedagógicas do Concelho, intituladas "Uma Escola onde Sabe Bem Estar".

As jornadas abordaram temas relacionados com jogos pedagógicos e dinâmica de grupos, indisciplina, diferenciação pedagógica e auto avaliação das escolas.

No âmbito das Práticas Pedagógicas do AGESFAL, as jornadas contaram com a apresentação de alguns projectos como "Matemática no Jardim de Infância", Parceria Nós: "Etwinning", "Brincar e Crescer ao Sabor da Leitura", "Trabalho do Núcleo de Apoios Educativos", Uma forma de Enriquecimento Curricular - Projecto "As Formigas", o lançamento do Livro "Deslizar no Arco-íris", Turma O e, a finalizar, um teatro "A vida no formigueiro".

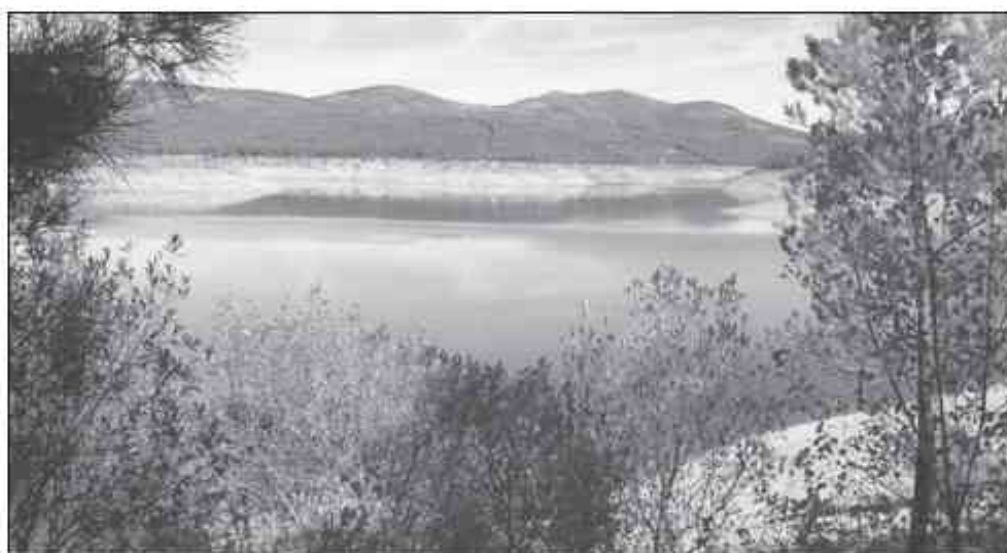
Uma iniciativa que contou com o apoio da Porto Editora, Sindicato dos Professores Licenciados pelos Institutos e Universidades, Escola Superior de Educação de Beja e Centro de Parelesia Cerebral de Beja.

Transportes escolares



O Plano de Transportes Escolares para o ano lectivo 2006/07, foi aprovado recentemente em Reunião de Câmara e também pelo Conselho Municipal de Educação. A verba prevista para o referido ano escolar ultrapassa os 190 mil euros.

Gestão de albufeiras



A fim de reforçar as necessidades de água para a agricultura no perímetro de rega de Odivelas, houve lugar à descarga de água da albufeira de Alvito para a albufeira de Odivelas. Uma descarga que se iniciou em 19 de Maio, num total de 25 milhões de metros cúbicos de água que ocorreu durante um período de 30 dias.

Nova sede Sporting Clube Ferreirense



Encontra-se em fase de construção adiantada a Sede do Sporting Clube Ferreirense.

A nova infra-estrutura, composta por dois pisos, irá possibilitar, dentro em breve, um melhor funcionamento dos seus serviços e um espaço muito mais aprazível aos seus associados.

Uma obra comparticipada em 70 por cento pelo Governo e em 30 por cento pela Câmara Municipal de Ferreira. Para além desta verba a C.M. contribuiu também com a oferta do respectivo projecto arquitectónico.

Construção do IP8

Segundo informação prestada pelo Conselho de Administração das Estradas de Portugal, o início da construção do IP8 vai ser uma realidade dentro do próximo ano.

O projecto do troço Sines - Santiago do Cacém, encontra-se em revisão, prevendo-se que o mesmo seja enviado ao Instituto do Ambiente no 3.º trimestre do corrente ano para Pós Avaliação Ambiental.

Perspectiva-se assim que o lançamento da empreitada

ocorra também durante o referido trimestre. Uma obra numa extensão de 29 km que abrange o concelho de Sines e de Santiago do Cacém.

Quanto à execução do troço Santiago do Cacém - Grândola, a Avaliação Ambiental deverá ocorrer no 1.º trimestre de 2007, cujo lançamento da empreitada numa extensão de 38 km, se prevê ter início no 1.º semestre de 2007.

No que respeita ao Concelho de Ferreira do Alentejo e numa extensão de 31 km,

entre Santiago do Cacém - Ferreira do Alentejo, o Projecto de Execução encontra-se em curso, a fim de ser enviado no 4.º trimestre do presente ano ao Instituto do Ambiente para Pós Avaliação Ambiental. A sua construção terá início no 1.º semestre de 2007.

Em idêntica situação encontram-se os troços Ferreira do Alentejo - Beja/Nó de Brissos, o qual abrange estes dois concelhos com uma extensão de 14 km.



Encontro

G.N.R./Brigada Fiscal - Guarda Civil Espanhola



A semelhança do que se verificou no ano anterior, Ferreira do Alentejo é mais uma vez o local de encontro entre as forças policiais da Guarda Nacional Republicana/Brigada Fiscal e Guarda Civil Espanhola.

O encontro, teve como objectivo principal a troca de experiências e informações de serviços, a fim de garantir um maior índice de operacionalidade, garantindo desse modo, a tranquilidade e confiança das forças militares

em questão.

A reunião teve lugar no passado dia 20 de Junho, a que se seguiu um almoço convívio e visita guiada ao Concelho (Herdade do Pinheiro, Museu e Biblioteca Municipal).



Reciclagem de consumíveis informáticos

Os consumíveis informáticos que erradamente são colocados nos caixotes lixo são uma crescente fonte de poluição e toxicidade ambiental.

A maioria dos consumíveis de informática podem ser reciclados e regenerados. A reciclagem destes produtos consiste na sua limpeza e no seu reenchimento com tinta ou com toner adequado à sua função, enquanto que a regeneração visa prolongar a sua vida útil e passa pelas anteriores fases, além da substituição de peças danificadas ou de maior durabilidade.

Entregue os seus tinteiros e toners usados nos seguintes locais:

- Biblioteca Municipal
- Câmara Municipal
- Juntas de Freguesia do Concelho

"O Meu Ecoponto" é um projecto desenvolvido pelo GEOTA e pela Sociedade Ponto Verde e conta com o apoio de várias

instituições entre quais a AMBI-LITAL e a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

Sabe-se que, actualmente, em Portugal, existem cerca de 25 000 Ecopontos e que esse número está constantemente a aumentar. Trata-se do sistema mais generalizado para a deposição selectiva de resíduos de embalagens, colocado à disposição do público.

Dadas as metas que o nosso país tem que cumprir para a reciclagem e valorização dos resíduos de embalagens, verifica-se a permanente necessidade de um aumento de eficácia dos processos de recolha que lhes estão associados.

Como a eficácia da recolha selectiva através dos ecopontos depende principalmente da participação do público, nasceu a ideia de aliar as novas tecnologias de informação à participação e à avaliação,

por parte dos utilizadores dos ecopontos, do funcionamento desses equipamentos.

A avaliação pelo público, é agora possível utilizando as ferramentas disponibilizadas na página O Meu Ecoponto (www.omeuecoponto.pt) que permitirá auxiliar os Sistemas Municipais/Autarquias a detectarem eventuais problemas e a melhorarem os processos de recolha, contribuindo assim para a eficácia global do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens - SIGRE.

Descubra quem é o seu Sistema Municipal de Gestão de Resíduos. Essa entidade é responsável pela gestão e exploração de todos os resíduos sólidos urbanos que se produzem no seu município.

Em breve será possível localizar o ecoponto mais perto de si, através do utilitário "Onde está o meu ecoponto?"

Parque de Exposições e Feiras

1.ª Fase (Electrificação e infra-estruturas)



Teve lugar no passado dia 6 de Junho a abertura de propostas para Instalações Eléctricas do Parque de Exposições e Feiras de Ferreira do Alentejo.

Trata-se de um projecto dividido em três fases, nomeadamente Fase A - Posto de Transformação e Quadros Eléctricos; Fase B - Rede de Baixa Tensão; Fase C - Iluminação Exterior. Uma obra no valor total aproximado de 300 mil euros e que dá início a esta importância e necessária infra-estrutura no nosso Concelho.

Homenagem ao Provedor José Horta Godinho

Chegou o momento de homenagear um homem que se destacou no distrito de Beja, com uma vida - mais de trinta anos - dedicada à obra das Misericórdias, nomeadamente, à Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo.

Trata-se do actual Provedor - Sr. José Horta Godinho.

Foram, certamente, trinta anos de uma vida repleta de bons momentos, de alegrias mas, também, de muitas incertezas e de muitos obstáculos, que só a entrega, a dedicação e o empenho conseguiram vencer.

A obra desenvolvida é meritória, está a vista, por isso dispensa palavras.

Assim, aqui, publicamente, num gesto simples, reconhecemos com gratidão, esse esforço e essa en-

trega. Que excelente exemplo de voluntariado!

Bem haja, Sr. Provedor!

Que Deus lhe dê muitos anos de vida para continuar a sua obra!

No actual contexto social, urge que cada um de nós, nas Misericórdias onde actuamos, saibamos seguir os seus ensinamentos!

Estou convicta que a obra das Misericórdias, no seu todo, sairá mais empolgante, mais forte e mais solidária.

Muito obrigada, Sr. Provedor, pelo seu exemplo!

Nota: Discurso proferido pela Presidente do Secretariado Regional do Sul, Maria Ana Palma Pires, da União das Misericórdias Portuguesas, no V Congresso das Misericórdias do Sul.



Néctares da Herdade do Pinheiro

Uma tradição vinícola de meio século em Ferreira do Alentejo



As características climáticas, os solos, a tradição vinícola com mais de cinquenta anos e a experiência transmitida pelo seu fundador, António Silvestre Ferreira, aos seus netos, Ana Silvestre Ferreira Bico e Miguel Silvestre Ferreira, bem como todo o dinamismo empresarial que lhes é reconhecido, permitem hoje uma excelente produção de vinhos da "Herdade do Pinheiro".

Uma qualidade que tem vindo

a ser premiada entre ouro e prata desde o ano de 2001 e que conta já com 13 medalhas a nível internacional e 10 de âmbito nacional.

Entre os vinhos galardoados destacam-se as marcas "Herdade do Pinheiro", "Moinho da Asseiceira" e "Capela do Calvário". Brevemente, segundo apurámos junto da empresária Ana Silvestre Ferreira, o mercado conhecerá mais uma novidade: "Herdade do Pinheiro Rosé".

Com uma área de plantio recentemente aumentada em mais 16 hectares e num total de 116 hectares, a Herdade do Pinheiro, exporta cerca de 35 por cento da sua produção para o Brasil, Áustria, Alemanha e muito brevemente, no mercado dos Estados Unidos da América. Uma percentagem que esperam vir a poder dilatar, não só para estes mercados, mas também para outros.

No caso do mercado brasileiro,

adianta-nos a empresária, que a exportação atingiu no ano de 2005 as 60 mil garrafas, prevendo para o corrente ano que o número se situe entre 120.000 e 150.000 garrafas.

Azeite "Herdade do Pinheiro"

O azeite "Herdade do Pinheiro" é outro produto de excelente qualidade que a Sociedade Agrícola Silvestre Ferreira, Ld.ª deu início recentemente e cujo

lançamento em Portugal terá lugar no próximo mês de Julho. Um azeite de categoria superior (Região de Moura) obtido por processos exclusivamente mecânicos e elaborado com as variedades Cordovil e Cobrançosa, deu origem a um azeite Virgem Extra fino, frutado e com um valor nutritivo equilibrado.

Produzido e apresentado em embalagens de 3L e de 500 ML. Estas últimas, destinadas ao mercado brasileiro.

**FERREIRA DO ALENTEJO
NO CENTRO DO QUE É IMPORTANTE**



Bispo da Diocese de Beja visita Museu e Biblioteca Municipal



Exposição de trabalhos realizados por idosos (Junta de Freguesia de Ferreira do Alentejo)



Obras de conservação nas instalações da Praia Fluvial - Odivelas



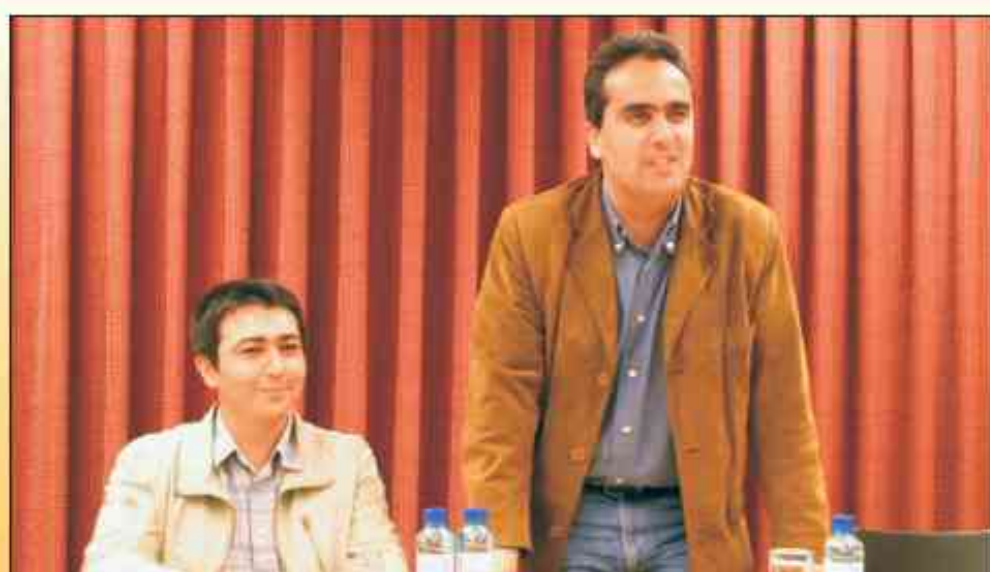
Trabalhos de terraplanagem no futuro Parque de Exposições e Feiras (1.ª Fase)



Jardinagem e Limpeza na Piscina de Ar Livre



Obras de manutenção do equipamento técnico e sistema de automatização - Piscina de Ar Livre



Lançamento do Livro "Ritos do Desespero" de Ricardo Pirokas



Lançamento do livro "Primeiro as Senhoras" de Mário Zambujal



Construção de muro no Estádio Municipal



Atletismo — Jogos Desportivos 2006



Visita a Exposição de Brinquedos Antigos no Museu Municipal



Limpeza de bermas nas estradas municipais



Parque de empresas - início de instalação de empresas



Construção da casa mortuária em Sta. Margarida do Sado



Pavimentação de rua em Alfundão

Pintura exterior
da Igreja
de Sta. Margarida
do Sado



Energias renováveis *

Pela importância que representa a preservação do meio ambiente e a necessidade de incentivar, sensibilizar e reduzir as causas que motivam as alterações climáticas no planeta, achamos oportuno divulgar alguns excertos noticiosos sobre impacto ambiental e algumas das alternativas ao alcance para contrariar o efeito desta realidade que aflige cada vez mais.

Petróleo dá lugar (pequeno) a Biocombustíveis

Em pequenos passos, é como avançam os biocombustíveis. Em nome da redução da poluição atmosférica e da autonomia energética. Mas subsistem dúvidas quanto à terra arável que estaremos dispostos a ceder para as novas culturas, que podem mesmo pôr em risco a biodiversidade. Em Portugal, há já uma quase certeza: neste campo, também não deveremos cumprir as metas comunitárias.

O acto de estacionar o carro numa área de serviço e abastecer o depósito com gasolina ou gasóleo, sejam eles quais forem, é cada vez menos inocente. Na verdade, cada vez que "pomos gasolina" sabemos que todo aquele líquido oleoso e de chei-

ro intenso vai ser libertado nas horas seguintes para o ar, sob a forma de gases perigosos para a saúde pública e a sobrevivência do planeta, que se têm vindo a acumular cada vez mais. Gases como o dióxido ou o monóxido de carbono, o dióxido de enxofre, ou as mortais partículas responsáveis por milhares de casos de doenças respiratórias. Os transportes, em particular os automóveis, continuam a ser os grandes responsáveis pelo aumento da poluição atmosférica e pelo não cumprimento dos limites para os gases com efeito de estufa. À medida que o número de automóveis vai crescendo no mundo, não é de prever que a melhoria das redes de transporte público e a mudança de mentalidades venham a ser as soluções mais

eficazes a médio prazo. O uso de combustíveis cada vez menos poluentes, que possam mitigar o aumento das emissões de gases para a atmosfera e reduzir a dependência do petróleo no sector dos transportes, é uma aposta que se tem vindo a reforçar. Se existem formas de energia para uso nos transportes ainda em fase experimental, como o hidrogénio, os biocombustíveis passaram já para a fase de mercado. Existe toda uma panóplia de produtos que podem ser usados puros ou misturados com o combustível convencional, que são biodegradáveis e menos poluentes. Com óleos alimentares, novos ou usados, pode fabricar-se biodiesel, substituto do gasóleo. Com outro tipo de matérias-primas, como a cana-de-açúcar ou a beterraba,

pode processar-se o bioetanol e o biometanol."

(In www.quercusambiente.org/)

Energia solar eléctrica ou Fotovoltaica

"Vantagens: A energia fotovoltaica é uma das mais promissoras fontes de energia renováveis. A vantagem mais clara é a quase total ausência de poluição. Para além desta vantagem a ausência de partes móveis susceptíveis de partir, não produz cheiros ou ruídos, têm baixa ou nenhuma manutenção, e com tempo de vida elevados para os módulos.

Desvantagens: No entanto, uma das principais limitações dos dispositivos fotovoltaicos é o seu baixo rendimento, isto é, uma baixa conversão da energia solar em energia eléctrica. A razão deste facto reside fundamentalmente na deficiente exploração do espectro da radiação incidente (sol) por parte dos dispositivos. Outro inconveniente é o custo de produção dos painéis. Estes, devido principalmente à pouca disponibilidade de grandes quantidades de materiais semicondutores, e de processos de obtenção, por vezes, são muito caros. No entanto este factor está progressivamente a desaparecer com os desenvolvimentos das deposições e das microtecnologias.

Principais aplicações:

electrificação remota: actualmente uma das principais aplicações da energia fotovoltaica é a possibilidade de fornecer energia eléctrica a lugares remotos, onde os custos das montagens de linhas eléctricas é superior ao sistema fotovoltaico ou, onde existe a impossibilidade deste tipo de fornecimento;

- **sistemas autónomos:** bombagem de água para irrigação, sinalização, alimentação de sistemas de telecomunicação, etc.;

- **aplicação de micro-potência:** relógios, máquinas de calcular, etc.;

- **integração em edifícios:** a integração de módulos fotovoltaicos na envolvente dos edifícios (paredes e telhados) é uma aplicação recente, podendo representar reduções de custos construtivos e energéticos. A

energia produzida em excesso pode ser vendida à companhia eléctrica e, quando existem insuficiências, esta pode ser comprada;

- **veículos:** outra aplicação, ainda em fase de investigação, é a de automóveis de recreio providos de células fotovoltaicas, com suficiente potência para movimentá-los, assim como também embarcações de recreio."

(In www.energiasrenovaveis.com)

• O QUE É A BIOMASSA:

"A biomassa é o material que normalmente imaginamos como lixo. São restos e sobras de toda a espécie: árvores mortas, ramos de árvores, restos de relva cortada, cascas de árvores e serradura que sobram nas carpintarias, sobras de colheitas, cascalho e pedras miúdas das habitações, produtos de papel e outros objectos que deitamos fora.

A biomassa pode ser aproveitada para produzir electricidade reduzindo a necessidade de recorrer a outras fontes de energia.

Na Califórnia, a biomassa é responsável pela produção de 2,77% de toda a energia eléctrica.

O uso da biomassa não contribui para o aquecimento global da Terra. As plantas usam e armazenam bióxido de carbono enquanto crescem, depois ele é libertado quando queimamos as plantas. Assim, termina-se o ciclo de armazenamento do bióxido de carbono. Este gás em quantidades excessivas provoca o efeito de estufa ou o aquecimento global do planeta.

A grande vantagem da biomassa é que pode ser reutilizada e transformada noutros produtos como o papel e fertilizantes; acumula-se menos lixo nas lixeiras e é necessária menos terra para depositar o lixo.

A biomassa é amiga do ambiente porque pode ser reduzida, reciclada e reutilizada.

Hoje em dia descobrem-se novas formas de a usar, por exemplo, para produzir um álcool especial que serve de combustível para os carros. Outra maneira de usar a biomassa é transformá-la em gases inflamáveis cujo objectivo é a produção eléctrica."

(In www.abcdenergia.com)

Figueira dos Cavaleiros

VII Feira do Melão

Dias 11, 12, e 13 de Agosto de 2006

Dia 11 de Agosto

- 18,00 horas - Abertura da Feira
- 19,00 horas - Concurso do Melhor Melão
- 22,00 horas - Actuação dos Artistas da Nossa Terra
 - Grupo de Dança "As Diabinhas"
 - Fado, Poesia
 - Anabela e os seus alunos a tocar acordeão
 - Rancho folclórico "Raízes Alentejanas" de Figueira dos Cavaleiros.
- 23,00 horas - Grupo Coral Instrumental de Alentejo "Campos do Alentejo".
- 01,00 horas - Garrafeira à Alentejana

Dia 12 de Agosto

- 19,00 horas - Concurso do Melhor Doce de Melão.
- 20,00 horas - Encontro de Grupos Corais
 - Grupo Coral Misto de Figueira dos Cavaleiros
 - Grupo Coral "Os Trabalhadores" de Fer. Alentejo
 - Grupo Coral Feminino "As Margaridas de Maio" de Santa Margarida do Sado.
 - Grupo Coral Feminino "Cantares de Alentejo".
- 21,30 horas - Rancho Folclórico de Cantanhede.
- 22,30 horas - Actuação de José Arménio.
- 23,00 horas - Grupo Instrumental "Serões do Alentejo".
- 01,00 horas - Garrafeira à Alentejana

Dia 13 de Agosto

- 21,30 horas - Rancho Folclórico da Lagoinha de Palmela
- 22,30 horas - Grupo Coral Instrumental "Voz Amiga Terrugem"
- 24,00 horas - Encerramento da Feira.

* Colóquio dia 30 de Junho - 10.30h * Feira Nacional da Água e do Regadio



António Joaquim Jordão

Excertos da Minha Vida

Há oitenta anos, teria ao tempo apenas dez, vivia com os meus pais, ou melhor esclarecendo, padrasto e mãe. O meu pai havia falecido deixando viúva minha mãe e quatro filhos menores com idades compreendidas entre dois e nove anos, sendo eu o mais novo com dois anos.

O meu falecido pai possuía numa oficina de sapataria tendo ao seu serviço dez ou doze operários. A minha mãe ajudava-o na oficina. Para além de uma boa dona de casa, era muito alinhada no quotidiano do dia a dia, cada vez mais agarrada aos filhos e só isso. Havia que decidir o seu futuro e o dos filhos e, por isso, optou pelo segundo casamento com um homem a quem passámos a tratar por pai, também viúvo com uma filha igualmente menor.

Desse casamento resultaram mais dois filhos e o lar ficou constituído por nove pessoas.

Esta acção decorria mais ou menos entre os anos de 1917 a 1918.

Dado que o meu referido padrasto tinha a mesma profissão do meu falecido pai, tomou de sua conta a orientação da actividade e o encargo da manutenção dos quatro menores, meus irmãos.

A vida era árdua e difícil, a manutenção de nove pessoas excedia economicamente tudo quanto se possa imaginar, requerendo nomeadamente alimentação, calçado e vestuário. Os meus dois irmãos mais velhos de 8 e 9 anos tudo faziam humanamente quanto a sua idade permitia, enquanto eu, logo que atingi os 6 anos, montado

numa burrinha que possuíamos, transportava a água para o consumo da casa.

O animal era equipado com um aparelho que davam pelo nome de cangalha. Transportava quatro bilhas de barro que enchia com o auxílio de uma cafeteira, visto o meu porte físico não me permitir maior esforço.

Regressando aos meus dez anos, vivendo entre pessoas adultas, nomeadamente operários da oficina, sem menosprezar as suas qualidades, assistia e tomava parte nas suas conversas. Ali se falava de tudo e até a maleficência. Nem sempre numa justa apreciação, primava a bisbilhotice, o que equivalia mexerica a vida alheia, intrigar e enredar sem dó nem piedade, dando azo, algumas vezes a contestar, sabendo de antemão que a minha opinião não contava.

Tudo era cavaqueado fosse de quem fosse. Críticas de todas as ordens sem a menor responsabilidade daí resultante; eram as novidades da rua até às dificuldades da vida.

Na verdade a vida era má. As classes eram mal pagas; o trabalhador rural ganhava ordinariamente oito escudos por dia. Saía de casa ao nascer do sol, só a ela regressando já de

noite. Contudo não se notava a falta de trabalho que hoje se observa.

As artes e ofícios ocupavam muita gente, citando barbeiros, alfaiates, serralheiros, ferreiros, ferradores, sapatares, carpinteiros, barbeiros, comércio retalhista incluído, tabernas, alfaiates, cafés, pastelarias, padarias e leiteiros ambulantes

que os transportava com as ferramentas ao local ou serviço e no regresso a casa já de noite, traziam o burro carregado de lenha, geralmente vides, raízes e rama de oliveira. Já a mulher o esperava para a ceia, única refeição quente diária, enquanto o farnel era constituído por pão, toucinho, figos secos, marmelada e azeitonas.

Finda a refeição eram horas de dormir para descansar depois de um dia de luta.

Na localidade não havia água canalizada e o seu transporte dos poços ou marcos fontanários era feita por mulheres em bilhas que

traziam na cabeça.

Os salários eram excessivamente modestos, não permitindo outras despesas para além da alimentação, vestuário e calçado. Eram adquiridos a crédito junto do comércio e o seu pagamento era efectuado mais tarde com o produto dos salários obtidos noutras campanhas geralmente nas ceifas, debulhas, cava das vinhas, apanha da azeitona e safras lagareiras.

Os grandes lavradores e seareiros limitavam-se ao cultivo de pequenas parcelas, o suficiente, diziam eles, para a manutenção das suas necessidades porque as excessivas produções, como aconteciam em alguns anos,

levavam a maior dispendio em mão-de-obra, enquanto que na escassez de produção havia menos dispendio de mão-de-obra. O maior preço na procura das produções agrícolas em anos mais baixos de produção equilibrava os lucros. Desse modo, o Alentejo deixou de ser o celeiro de Portugal, como muitas vezes ouvi dizer.

Já anteriormente ao 25 de Abril a emigração modificou o estado de vida dos trabalhadores com a desertificação das artes e ofícios.

O desenvolvimento intelectual cresceu com a criação de diversos estabelecimentos de ensino. A crescente mecanização dispensou muita da mão-de-obra e, daí, o acentuado desemprego a que estamos assistindo.

Ainda falando no 25 de Abril, muito contribuiu para este estado de situações, libertando as classes e criando melhores salários só que esses aumentos não acompanhavam o desenvolvimento do custo de vida e daí o desemprego que se observa cada vez mais.

O regime de liberdade de que muitos se orgulham, só beneficiaram os que não cumprem os seus deveres cívicos, enquanto que, os velhos – “em que me incluo, ressaltando o julgamento de melhor opinião”, nada beneficiaram do regime, continuando, como anteriormente os seus deveres de cidadão de pleno direito, suportando sim, os vandalismos de toda a espécie até ao crime propriamente dito, sem que, até então seja promulgada uma lei que ponha termo aos desmandos que estamos suportando dia a dia, hora a hora.



e outros. Todo este caudal de actividades dava tranquilidade às pessoas. A vida agrícola era também um importante sector de emprego.

Não se discutiam os direitos e haveres de qualquer. A vida circunscrevia-se, de um modo geral, ao trabalho de casa ou o entretém em sociedades de recreio.

Não havia rádios nem televisão, o vestuário era feito pelas próprias donas de casa, nomeadamente roupas interiores, ora feito ora remendado.

O trabalhador rural, como atrás referi, era mal pago, ganhando a maior parte oito escudos por dia. Todos de um modo geral possuíam um burro

Visite Ferreira

Em: www.cm-ferreira-alentejo.pt



António Espadinha

A História de Portugal apresenta-nos, por vezes, episódios que vale a pena analisar mais profundamente para melhor os entendermos e apreciarmos na sua verdadeira dimensão.

O desastre de Alcácer Quibir, no qual o jovem rei D. Sebastião iria perder a vida, sem deixar sucessor, levantou difíceis problemas ao Portugal do final do século XVI. O reino encontrava-se seriamente endividado e possuía, então, uma sociedade decrépita que não tinha alento para enfrentar a situação.

Quando D. Sebastião partiu para África deixou uma espécie de junta governativa que o substituiria na sua ausência. Perdida a batalha pela conquista de território em Marrocos, e confirmada a morte do rei, os nobres que o acompa-

nhavam comunicaram à junta os trágicos acontecimentos, o que só aconteceu uma semana depois de ocorridos. Os governadores, extremamente apreensivos com a situação, mandaram um emissário ao Mosteiro de Alcobaça onde vivia o seu ministério religioso o Cardeal D. Henrique, último filho vivo do rei D. Manuel I. Dado que se encontrava na linha directa da sucessão, foi posto ao corrente da tragédia e de imediato pressionado para que tomasse conta do país, a fim de se evitar o vazio de poder. Pouco tempo depois o Cardeal D. Henrique aceitou ser investido como rei de Portugal.

Podem imaginar-se as hesitações e as dificuldades por que terá passado o velho cardeal, doente, e já com 66 anos de idade, ao tomar conta de um

país com tantos problemas, dos quais vivia afastado havia vários anos.

O novo rei tomou como prioritária a tarefa de resgatar os prisioneiros de Marrocos, na qual pôs todo o seu empenho. Procurou depois apaziguar as tensões que se viviam no reino, onde não faltavam acusadores que buscavam os responsáveis pelo desastre acontecido em África.

Mas, o verdadeiro nó por desatar, era o problema da sucessão. Logo que se dá a elevação ao trono do cardeal-rei, surgem cinco candidaturas. Dessas, perfilavam-se com mais possibilidades as de D. Catarina de Bragança e de Filipe II de Espanha, na linha directa da sucessão. Ambos eram netos de D. Manuel I. Também neto de D. Manuel era D. António, prior do Crato, filho bastardo de D. Luís, um dos seis filhos de D. Manuel. Mas, para além de ser um descendente ilegítimo, não tinha a preferência do Cardeal D. Henrique que o odiava e perseguia por temer que nele se concentrasse o apoio do povo e porque o considerava um devasso.

O mais poderoso dos candidatos, e aquele que movia maiores influências junto de proeminentes figuras do clero e da nobreza portuguesas, era Filipe II de Espanha. Desde logo porque dispunha de um agente seu no Conselho de Estado, o espião Cristóvão de Moura, traidor português que montou nas cortes, na universidade e junto dos militares uma rede de espionagem e de desagregação "minando as melhores energias do reino".

Mas uma outra solução para a sucessão foi preconizada por alguns membros das cortes e da Câmara de Lisboa. Estes incitaram D. Henrique a casar-se e, assim, obter, por via sanguínea, um futuro rei. E a verdade é que o cardeal, que, de acordo com os preceitos da Igreja, passara toda uma vida de celibato, acabou por se deixar influenciar a ponto de decidir escolher noiva. Poderia hoje dizer-se, com alguma dose de humor, que, tendo como principal razão o futuro de Portugal, aproveitava



também para não morrer sem "provar o fruto proibido"...

Isabel de Áustria, rainha viúva de Carlos IX, rei de França, para além de mais duas pretendidas, foi a que mais empolgou o cardeal. Tomada a decisão, resolveu escrever a seu sobrinho Filipe II, o poderoso monarca católico de Espanha, pedindo-lhe que o ajudasse na solução do problema, já que a pretensa rainha era cunhada do próprio Filipe II.

Noutra carta, dirigida ao Papa Gregório XIII, o Cardeal D. Henrique pede dispensa dos votos eclesiais a fim de poder celebrar matrimónio e faz notar ao Pontífice o perigo que poderia advir "se Nosso Senhor o levasse para si ficando a sucessão em dúvida".

Paralelamente, sob conselho dos seus médicos, começou a tomar medicação que lhe favorecesse a virilidade para melhor poder gerar descendência.

Mas Filipe II, bem colocado pretendente à coroa portuguesa, iniciou imediatamente a sua manobra política junto do Vaticano para obstar a que o Papa autorizasse a pretensão de seu tio. De igual modo Sua Santidade, cautelosamente, já que os seus interesses coincidiam, de um modo geral, com os do rei de Castela, tardava na resposta.

Algum tempo depois, Filipe II e o Papa respondiam às cartas de D. Henrique sugerindo-lhe muita ponderação e cautela para não despertar a ira divina, já que "sempre fora um homem dedicado a Deus". Para além de que o casamento, na sua idade, poderia constituir

um sério problema de consumação, já que o eminente cardeal se encontrava muito abatido e doente.

Obstinado na sua decisão, D. Henrique não se deixou quebrar e continuou a enviar os seus embaixadores com novas missivas para Filipe II e para o Papa, solicitando a este que o libertasse urgentemente dos seus compromissos para poder casar-se. Jamais obteria uma autorização do Vaticano, tão bem urdida se encontrava a trama política de Filipe II.

Bastante doente e incapaz de tomar uma decisão, D. Henrique acabaria por morrer aos 68 anos deixando Portugal à beira do abismo. Efectivamente, após a morte do cardeal-rei, Filipe II invade Portugal pelo Alentejo, com um exército bem preparado, comandado pelo Duque de Alba, que se dirige a Setúbal. Ao mesmo tempo, uma esquadra castelhana sulca o Oceano Atlântico com rumo a Lisboa. O prior do Crato, entretanto aclamado rei pelo povo, ainda tentou organizar a defesa do reino, com um exército de maltrapilhos, mas, derrotado em Alcântara, às portas da capital, retira-se para o estrangeiro.

Com figuras gradas da nobreza e do clero a vender-se aos castelhanos, o povo dizimado pela peste e o exército desbaratado em Alcácer Quibir, Portugal agoniza na sua independência. Em 16 de Abril de 1581 Filipe II, com pouca oposição, era aclamado rei de Portugal nas cortes de Tomar. Um período da História Pátria que não pode deixar de nos envergonhar e que, quatrocentos anos depois, deve servir para reflexão aos portugueses do século XXI.

Bibliografia:

- Oliveira Martins, *História de Portugal*, Guimarães Editores, Lisboa 16ª ed. 1972;
José Hermano Saraiva, *História de Portugal*, Publicações Alfa, Lisboa 1983, Vol. IV;
Alexandre Borges e Hugo Rosa, *Histórias Secretas de Reis Portugueses*, Editorial Notícias, Lisboa 2004



MUNICÍPIO DE FERREIRA DO ALENTEJO

AVISO

Avisam-se os interessados de que a partir do dia 19 de Junho até 6 de Julho do corrente ano, se encontra aberto concurso para a concessão da exploração do Bar, Loja 2 e Loja 3 do terminal Rodoviário de Ferreira do Alentejo, de acordo com o programa de concurso e caderno de encargos, disponíveis para consulta no Serviço de Aquisição de Bens e Serviços (A.B.S.), todos os dias úteis 09.00 h às 12.30 h e das 14.00 h às 16.00 h.

As propostas deverão dar entrada no serviço de Aquisição de Bens e Serviços, até às 17.00 h do dia 6 de Julho de 2006

As propostas serão abertas em acto público, no dia 07 de Julho de 2006 pelas 10.00 h, 10.30 h e 11.00 h respectivamente, no edifício da Assembleia Municipal

Ferreira do Alentejo, 16 de Junho de 2006

O Presidente da Câmara Municipal,

Aníbal Sousa Reis Coelho da Costa
Dr. Aníbal Sousa Reis Coelho da Costa



Carlos Viegas

OPINIÃO

Em nome da "Armeria"

Uma das problemáticas situações que o interior alentejano vive tem a ver com a necessidade de fixação de população jovem e menos jovem. Uma solução que passa, inevitavelmente, pela criação de riqueza, criação de empregos directos, indirectos e induzidos e deve ser uma preocupação constante, não só de quem nos governa, mas também de algumas entidades que, de certo modo, acabam por ter um papel decisivo e, por vezes, até impeditivo a todo este processo.

Senão vejamos:

"Armeria", poderia ser um nome de mulher, de cidade, de vila ou de aldeia pela qual justificasse lutar e defender. Mas não, é apenas nome de uma planta herbácea que no entender de alguns fundamentalistas deve ser defendida incondicionalmente em nome dos valores naturais.

Uma planta que se concentra junto das zonas marítimas e, por ser considerada ameaçada, inviabiliza a construção de dois grandes projectos turísticos no litoral alentejano. Um investi-

mento de 670 milhões de euros que iria permitir o surgimento de cinco hotéis, 500 moradias e vários aparthotéis de luxo, possibilitando também cerca de 1.700 novos postos de trabalho e beneficiando indirectamente, mais de 7.000.

A acção judicial foi apresentada no Tribunal Administrativo de Lisboa, pelos ambientalistas GEOTA (Grupo de Estudo de Ordenamento do Território) e Quercus, os quais deram também seguimento a uma queixa entregue em Bruxelas.

De facto, uma atitude muito inteligente e que só pode ser louvável.

Vivemos num país onde a taxa de desemprego é nula, a condição económica do País e dos portugueses mete inveja a qualquer país europeu, temos boas reformas para os idosos, o Alentejo em particular é das regiões com grande desenvolvimento e das zonas mais ricas do nosso País, a receita proveniente anualmente do turismo atinge números soberbos, enfim... podemos dar ao luxo de viver num



verdadeiro paraíso, tendo como principal objectivo a contemplação da natureza. E, se possível, sempre com uma "Armeria" por perto.

Que falta de consciência! Que falta de respeito e de interesse pela melhoria da condição de vida das populações!

Não é, com toda a certeza, com exemplos desta natureza que a falta de sensibilização e de educação que ainda se verifica sobre questões ambientais, poderá vir a melhorar. Este tipo de atitude, leva, precisamente, a uma menor predisposição para aceitar os meios de mudança que

são necessários implementar nos mais descuidados.

Sabemos que é enorme a importância de preservar e até de lutar se necessário, pela defesa do meio ambiente. Mas haja bom senso!

A justeza na interpretação da lei nem sempre está nas palavras que a mesma contém. E recusar a possibilidade de desenvolvimento de uma região tão carente e de um país tão economicamente aflito, em nome de uma planta, é uma hipocrisia de todo o tamanho e imperdoável.

Esperámos largos anos por Alqueva, pelo aeroporto de Beja, por redes viárias em condições, por uma política social adequada, propícia e atractiva ao investimento... assistimos consequentemente a uma constante desertificação demográfica no interior do Alentejo e, quando surgem hipóteses de investimento tão significativas como estas, são impedidas de forma fria, insensata e até desumana.

É certo que os investidores turísticos não podem nem devem construir de uma forma desenfre-

ada, desordenada e a seu belo prazer, mas também é certo que as entidades protectoras do meio ambiente terão de ter uma visão mais abrangente e não tão focalizada como se verifica neste e noutros casos que com alguma frequência assistimos.

Não será despropositado relembrar que a construção do Aeroporto de Beja está prestes a avançar. E, embora existam algumas lacunas impeditivas para o seu bom funcionamento, as quais se prendem com aspectos de ordem económico-social, baixa densidade demográfica e deficiente oferta turística, segundo afirmou recentemente o especialista de marketing da ANA (Administração Nacional de Aeroportos) num interessante colóquio sobre o Aeroporto de Beja, realizado durante a OVI-BEJA (onde apenas um único Presidente de Câmara do Distrito de Beja esteve presente: Aníbal Reis Costa, Presidente da Câmara de Ferreira do Alentejo) a "Armeria", infelizmente, parece ser muito mais interessante.

Carlos Viegas



Homenagem aos combatentes da I Guerra Mundial

Há 88 anos, no dia 9 de Abril de 1918, milhares de jovens de várias nações do mundo tombavam sob o jugo Alemão.

Dava-se então aquela que ficou mundialmente conhecida por Batalha de La Lys.

Entre aqueles que serviram o conflito mundial de 1914-1918 estavam inúmeros homens do Concelho de Ferreira do Alentejo.

Em 1914, em Ferreira do Alentejo, à semelhança de outras terras do país, vários jovens deixavam as suas famílias desprovidas do seu ganha-pão.

Muitos eram jornaleiros de profissão, mal sabiam disparar uma arma mas, ainda assim, partiram.

Partiram para defender as fronteiras das nossas ex-colónias dos alemães.

Os que voltaram das províncias de Angola e Moçambique integraram o Corpo Expedicionário Português em 1917 e, mais uma vez, partiram, em navios apinhados de soldados



e de animais, para França.

Os que aguentaram as duras condições da viagem foram lutar, na Flandres, ao lado dos Ingleses, até 1918.

Viviam em condições desumanas!

De dia e de noite lutavam contra as duras condições atmosféricas a que não estavam habituados, contra a fome, os piolhos, as doenças e contra os alemães.

Eram simplesmente jovens que perdiam, em cada rugir de ca-

nhão, a sua inocência, juventude e sanidade, numa guerra que não era a deles.

Por isso o dia 9 de Abril era para todos os ex-combatentes da I Grande Guerra, um dia de homenagem, de reflexão e de comemoção...

Este ano, o nosso Concelho associou-se a todos os outros onde há anos se comemora o dia do combatente.

Assim, ocorreu no passado dia 9 de Abril, pelas 15h, no Cemitério de Ferreira do Alentejo

uma homenagem a todos os Combatentes da I Guerra Mundial, sepultados nos cemitérios do Concelho.

Tal iniciativa só foi possível devido a uma conjugação de esforços, sobretudo por parte da Liga dos Combatentes, em especial do núcleo de Beja e da Câmara Municipal.

Finalmente o sonho de muitos combatentes tornou-se uma realidade.

Agora sabemos que aqueles jovens jamais ficarão perdidos no esquecimento do tempo e na memória dos homens!

Para todos aqueles que desconhecemos o nome, o lugar onde se encontram sepultados e para aqueles que tombaram no conflito e ficaram algures na Flandres ou em África e para todos os outros que voltaram, o Município de Ferreira do Alentejo homenageou, através de uma lápide que colocou à entrada do cemitério de Ferreira do Alentejo, os Combatentes da I Guerra Mundial.

Durante a homenagem a lápide foi descerrada pelo Sr. Vereador

Dr. Nuno Pancada e pelo Sr. Capitão Viriato, presidente da Direcção da Liga do Núcleo de Beja.

Na homenagem estiveram ainda presentes o Sr. Comandante do Posto da GNR de Ferreira do Alentejo, o Sr. Comandante e o Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo, bem como muitos familiares de combatentes da I Guerra Mundial.

A Cerimónia contou ainda com a presença do Sr. Padre Rui Carriço, pároco local, que celebrou uma oração em memória de todos os combatentes da I Grande Guerra.

De seguida a comitiva deslocou-se aos cemitérios de Alfundão e Peroguarda onde estão sepultados alguns combatentes da I Guerra Mundial, tendo-lhe sido prestada uma homenagem.

Finalmente a alma destes homens vai poder descansar em paz!

Marcela Candeias



António Pereira Inverno

Quando brincar era uma coisa séria

Nesta sociedade de desenfreado consumismo é frequente apontarem-se as confusões que resultam da relação das crianças com toda a panóplia de brinquedos com que são confrontadas.

A publicidade, as técnicas, a multiplicidade de ofertas e poder de compra de muita gente proporcionam uma tal variedade de coisas lúdicas que a dificuldade para as crianças é precisamente fixar o interesse e a atenção e desenvolver a imaginação a partir de coisas simples. O mais que se vê são brinquedos que brincam sozinhos ou crianças que passam horas a olhar para a televisão ou para os computadores. Já não resulta da própria imaginação, brincar ao "faz de conta".

Se noutros tempos não foi assim, como é que os velhos de hoje, crianças de outros tempos, passavam o tempo?

Não havia TV, nem se imaginava que pudesse vir a haver, a rádio era ainda um fenómeno, a maior parte das casas não tinha energia eléctrica, não havia livros infantis disponíveis na maioria dos lares (os contos e as histórias era contadas). Mais ainda, na maior parte das casas não havia um espaço mesmo diminuto para se brincar. A solução era a rua, era o espaço aberto,

era o largo da feira (onde hoje está o Centro de Saúde).

Brinquedos ou brincadeiras ou eram coisas simples ou inventava-se.

Então era assim:

O jogo do botão – Ter muitos botões era fazer figura. Não era fácil consegui-los pois a economia doméstica impunha muitas vezes a sua reciclagem. Mas quem tinha muitos botões era mais prestigiado.

Uma dúzia, duas dúzias ou até uma grossa. Era preciso conseguir botões e podia-se fazê-lo ganhando-os. E jogava-se o "botão à parede" e aí quem fizesse ficar o seu botão perto do outro parceiro ganhava um botão. Outro processo era ganhá-los com o uso do pião.

Uma circunferência em chão batido, uma aposta de um botão por parceiro e era ver quem com o pião rodando, conseguia tirar botões.

O pião – Ter um pião e o respectivo cordel era ter alguma coisa.

Era, na época própria, absolutamente indispensável. Os melhores eram de madeira de azinho por resistirem às bica-das dos outros. Era preciso ser perito. Saber fazê-lo rodar sem falhas, saber apanhá-lo rodando e jogá-lo contra os outros depois

de apanhado. Era o jogo do "levas" em quem perdesse ficava com o seu pião imobilizado na roda e tinha de esperar que o outro falhasse.

O jogo da pela – A pela era uma bola feita a partir de uma velha meia cheia de trapos. A dificuldade era quase sempre conseguir uma meia mesmo velha, pois tudo se aproveitava até não ter préstimo. Bolas de borracha não eram ainda conhecidas.

Então para o funcionamento do jogo fazia-se no chão batido uma série de buracos (um para cada parceiro) onde pudesse caber a bola. Cada um jogava à vez. Bola num buraco, o dono tinha direito a pegar a bola e dar uma bolada noutro.

Os papagaios – Deitar papagaios (sempre no largo da feira) era no tempo próprio obrigatório. Mas ter um papagaio não era assim tão fácil. Era preciso fazê-lo e sabe-lo fazer. Começava-se por arranjar canas que se limpavam com o devido cuidado pois podiam cortar os dedos, cortavam-se, abriam-se. Eram devidamente cruzadas e atadas (o papagaio podia ter vários feitios poligonais).

O segundo problema era conseguir a guita. Dinheiro para comprar fio bom, não havia e

mesmo uma onça de linha de meia estava quase sempre fora de questão. A solução era, quase sempre conseguir uma velha meia de linha que era preciso desfazer e enovelar. Essa linha já usada nem sempre resistia à força com que o vento levava o papagaio. Mas era preciso fazer o papagaio e além das canas e da linha era ainda necessário papel. Bom mesmo era o papel colorido que, no entanto, só se conseguia comprando. Quando tal não era possível serviam os jornais ou o velho papel de embrulho. A "cola" era farinha com água que mesmo sem ser cozida lá segurava o papel.

Os papagaios lançavam-se no largo da feira (da feira antiga) e quem mais alto chegasse mais prestígio tinha. E pelo fio o vento levava bocados de papel os chamados "bilhetes" até ao papagaio que estava bem no alto.

Outras maneiras de brincar havia. Jogos que requeriam perícia física: o jogo do "inteiro" a quem os livros chamavam do "eixo".

O do aeroplano a quem também noutros lugares chamavam da "macaca".

Mas outro objecto muito apreciado era a fisga. Dava um certo "poder" pois era "arma de

ataque e defesa". Havia quem fosse perito a usá-la em apanhar pássaros e derrubar ninhos e outras "maldades" que faziam parte dos currículos de então. Mas o certo é que também não era fácil ter uma fisga. A primeira dificuldade era conseguir um "par de elásticos". Os melhores eram das câmaras de ar de motocicleta. Depois pedia-se a um mestre sapateiro um bom bocado de sola flexível e por fim procurava-se a forqueta de uma bifurcação de um pequeno ramo de árvore (oliveira ou azinheira).

Tudo feito à base de uma ferramenta que dava para fazer muita coisa – um canivete.

Jogo do berlinde – Berlindes coloridos às dúzias e em saquinhos era coisa que não havia. O mais corrente eram as bolas de vidro das garrafas de pirolito quando se partiam. Jogava-se com três covas feitas no chão de terra batida. Lançavam-se os berlindes para a 1ª. A partir de uma certa distância. Quem ficasse mais perto começava o jogo. Enfiar na 1ª, a seguir na segunda, depois na terceira, voltava-se à primeira, ainda à segunda e para terminar tinha de se dar um toque noutro berlinde. Se no decorrer do jogo, era oportuno tocar noutro berlinde, saltava-se uma cova. No toque, convinha afastar o berlinde adversário para longe para dificultar a progressão do jogo.

No meu caso particular tinha uma vantagem que não me era permitida.

Possuía esferas de aço de velhos rolamentos que o meu pai me dava. Mas aço contra vidro era luta desigual e, portanto, tinha de cumprir as normas para poder jogar.

Outros brinquedos – Só de longe em longe. Uma carreta de madeira, uma gaita, um apito comprados na feira de Setembro. Para além disso, só a imaginação e o faz de conta: geringonças feitas de arames, simulacros de balanças com latas de pomada de calçado, carrinhos de linhas com rodela de sabão e um elástico retorcido que servia de "força motora" ...

Brincar era inventar, era conviver, era aprender, era competir, era lutar para ganhar.

António Pereira Inverno



Ferreirense na Taça do Mundo de Marcha

Glória do Trabalho

O Ferreirense Dionísio Ventura, conta 26 anos de idade e é o actual Campeão Nacional de Marcha de Estrada, em prova realizada no dia 4 de Março do corrente ano em Viana do Castelo. Posteriormente, classificou-se em 28.º lugar na Taça do Mundo desta modalidade que teve lugar na Corunha, em Espanha, no passado dia 14 de Maio. Uma boa classificação tendo em conta não só o número de participantes de nome mundial, como também a excelente melhoria de tempo conseguida pelo atleta: 3 horas 59 minutos e 28 segundos, batendo assim o seu recorde pessoal em 18 minutos.

Em entrevista ao "JF" Dionísio Ventura adianta-nos um pouco mais sobre a sua carreira e objectivos atingir.

J.F. - Como foi a sua preparação para esta prova da Taça do Mundo?

D.V. - Bem, tudo começou um pouco antes de ter conseguido o título de Campeão Nacional. Em conversa com o meu treinador, Jorge Costa, a quem muito devo, pedi-lhe, em determinada altura, que me colocasse na alta competição apenas em provas de 50 quilómetros. O que veio a acontecer depois de muita preparação. Seguidamente, o estágio que efectuei no Algarve com a Selecção, permitiu-me também um grande desenvolvimento físico e psicológico que muito contribuiu para o título conseguido em Viana do Castelo. Um título que, em abono da verdade, também devo ao meu irmão José Ventura. É com ele que treino diariamente e que me sinto motivado para dar mais de mim. Por exemplo, a prova onde me consagrei Campeão Nacional, ele esteve sempre ao meu lado durante todo o percurso, transmitindo-me uma motivação e uma força muito grande. Tem sido muito importante a sua colaboração. Desejo-lhe os maiores sucessos, pois após dois anos de ausência, José Ventura está de volta ao atletismo e sei que vai voltar a ser um dos melhores do Distrito.

Por outro lado, quero também

aqui realçar e agradecer a preparação alimentar durante esta prova, a qual coube a Pedro Martins e Jorge Costa e também a Irina Cansado, que ao longo da competição e em condições climáticas de chuva, vento e frio, me assistiu durante o percurso.

Mas a preparação para a Taça do Mundo, não se limitou apenas a todo este conjunto de situações, ela também teve lugar durante três semanas na Serra Nevada, onde treinava cerca de 40 a 50 quilómetros diários, com neve e temperaturas abaixo de zero.

Em Janeiro do próximo ano lá voltarei a fim de me preparar para o Campeonato de Portugal, o qual tem lugar em Fevereiro/Março e Taça da Europa em Inglaterra, no mês de Maio.

J.F. - Três semanas na Serra Nevada, implica uma despesa bastante significativa. Com que apoios contou?

D.V. - De facto, as despesas são elevadas, mas para se conseguir uma boa adaptação que nos permita poder competir em igualdade de circunstâncias com atletas de craveira internacional, temos de proceder a treinos em locais desta e de outra natureza, conforme as regiões onde tenham lugar essas provas.

Quanto aos apoios devo dizer que contei com o Clube CIAIA (Clube Independente de Atletismo Ilha Azul) ao qual pertencço e que suportou uma parte da despesa, conjuntamente com outra entidade do Desporto Regional dos Açores. A restante parte saiu do meu bolso.

J.F. - Mas o facto de ter adquirido o título de Campeão Nacional, não implica uma participação remunerativa por parte da Federação?

D.V. - Sim, de facto existe um subsídio mensal que a Federação me irá atribuir a partir de Janeiro do próximo ano, mas o



(97) José Ventura e (96) Dionísio Ventura

montante infelizmente é baixo. Por isso tenho de trabalhar noutra profissão.

J.F. - Que actividade profissional tem?

D.V. - Sou calceteiro. Um

trabalho como qualquer outro, mas retira-me parte importante do descanso que deveria ter para uma melhor condição atlética. Que hei-de fazer? A vida é assim!

A força de vontade de vencer é muito grande e isso é que conta, pois leva-me a ultrapassar todo o tipo de dificuldades.

J.F. - Além deste título agora conseguido que objectivos se propõe alcançar a médio prazo?

D.V. - Um dos objectivos em que estou muito empenhado tem a ver com a minha presença no Campeonato do Mundo em Agosto do próximo ano em Luzaca, no Japão. Depois, é dar tudo o que puder para conseguir a melhor classificação. Sempre que penso nisto fico feliz, mas também triste por saber que não poderei levar o meu irmão. Ele, faz-me muita falta naqueles momentos. Mas

é uma viagem muito cara e não temos condição financeira para tal.

No entanto, devo dizer que continuarei trabalhando com os pés bem firmes no chão e consciente das dificuldades com que me terei de confrontar em provas internacionais e nacionais.

Outra coisa que gostaria de ver realizada era o Campeonato Nacional de Marcha aqui em Ferreira do Alentejo no próximo ano em Fevereiro/Março. Falei já com o Senhor Presidente da Câmara nesse sentido e ele mostrou-se receptivo. Penso que a candidatura já foi feita, entretanto, teremos que esperar pela aprovação. Se tal vier a acontecer vai ser muito bom para mim, pois sei que posso contar com um apoio muito importante por parte da população Ferreirense, durante a prova. E isso contribui muito para que possa voltar a bater o meu recorde pessoal e alcançar os mínimos para o Mundial.

Carlos Viegas

Jogos
DESPORTIVOS
2006

De 8 de Abril a 14 de Julho de 2006, o Concelho de Ferreira do Alentejo é palco, de novo, de uma das mais empolgantes e emblemáticas realizações desportivas, onde se enquadram, todos os escalões etários da população.

Os amantes do desporto, podem assim, ocupar os tempos livres de forma saudável e em convívio, dispersando-se, pelas vinte e três modalidades colocadas ao seu dispor.

A iniciativa organizada pela Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo em colaboração com as Juntas de Freguesia, Colectividades e outras Instituições do Concelho, pretende sensibilizar a população para os benefícios de uma prática desportiva regular, elevar os níveis de saúde e fortalecer os laços sociais entre a comunidade ferreirense.

Jogos
DESPORTIVOS
2006

Encerramento dos Jogos Desportivos

Os Jogos Desportivos 2006 do Concelho de Ferreira do Alentejo, contaram, este ano, com cerca de 2.000 participantes divididos por 23 modalidades.

A cerimónia de encerramento tem lugar no próximo dia 14 de

Jogos
DESPORTIVOS
2006

Julho com o desfile de atletas e equipas classificadas no 1º lugar (modalidades desportivas com classificação), demonstração da Escola de Taekwondo de Canhestros, homenagem a Dionísio Ventura - Campeão Nacional de Marcha de Estrada e final do encontro de Futsal.



Ferreirense é campeã nacional de Xadrez

Dois anos após se ter consagrado Vice-Campeã Nacional de Xadrez, a Ferreirense Sara David voltou a disputar o campeonato da modalidade conseguindo este ano o título de Campeã Nacional de sub 18 em semi-rápidas.

Conta 18 anos de idade, é estudante do 12.º ano e tem a área de arquitectura como um dos objectivos a atingir.

A Campeã Nacional, numa notada satisfação pelo título adquirido diz-nos que outro dos seus objectivos é a participação no Campeonato Europeu de Xadrez a realizar em Setembro próximo. Para tal, Sara terá de vencer as três etapas que se seguem no próximo mês de Agosto, ou seja, a disputa dos torneios de apuramento.

Questionada sobre a hipótese de poder vir a obter uma brilhante classificação no Campeonato Europeu, Sara David, garante, caso venha a ser apurada, que irá dar o seu melhor, acrescentando: *"agora, quero pensar apenas na próxima etapa que se avizinha em Agosto próximo. Depois, logo se vê"*.

Por outro lado, David Barbosa, Presidente do Clube de Xadrez de Ferreira do Alentejo e Treinador de Sara David, radiante pelo feito conseguido, promete, de ora em diante, um ainda maior empenhamento, tendo em conta as inúmeras limitações existentes. Limitações que se prendem com a possibilidade de uma maior participação em torneios de preparação que se realizam em Portugal e em Espanha durante vários dias o que, obviamente, implica despesas elevadíssimas.

Questionado sobre o desenvolvimento dos atletas actualmente inscritos do Clube de Xadrez, refere: *"ao longo de sete anos, têm sido muitos os que se têm iniciado na modalidade. Contudo, também têm sido muitos os que desistem, face às dificuldades encontradas na competição, pois o elevado grau de exigência deste desporto intelectual, apenas permite que os mais dotados possam obter uma melhor classificação e respectiva evolução"*.

David Barbosa, sublinhou ainda o significativo apoio da Biblioteca Municipal e a importância que representa o desporto escolar na captação de atletas para esta



modalidade, bem como o trabalho desenvolvido nesta área pelos professores Manuel Vitorino, Artur Afonso e José Vaz, da Escola Secundária José Gomes Ferreira em Ferreira do Alentejo.

Futebol de rua

No passado dia 13 de Maio, no Parque de Desportos em Ferreira do Alentejo, teve lugar o torneio distrital de Beja de "Futebol de Rua".

Trata-se de um torneio baseado nas Leis Internacionais de Futebol, com adaptação para esta modalidade, onde cada equipa é constituída por 10 jogadores no máximo (3 jogadores de campo e 1 guarda-redes + 6 suplentes). O jogo, dividido por duas partes, tem a duração de 14 minutos.

O torneio contou com a participação das seguintes equipas:

- Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo – Equipa A
- " " " " " " " " " " " "
- Equipa B
- Câmara Municipal de Beja – Centro Social e Recreativo do Bairro da Boa Esperança
- Câmara Municipal de Portalegre – Equipa convidada

De referir que além destas equipas esperava-se também a presença de mais duas equipas convidadas, nomeadamente da Câmara Municipal de Faro e do Centro Social Paroquial N.º Sr.ª da Conceição – Costa da Caparica, o que não se verificou.

Classificação:
 1.º - Câmara Municipal de Beja – Centro Social e Recreativo do Bairro da Boa Esperança
 2.º - Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo – Equipa B
 3.º - Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo – Equipa A
 4.º - Câmara Municipal de Portalegre – Equipa Convidada

Promotores distritais: Governo Civil de Beja e Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo
 Entidade promotora de âmbito nacional: CAIS



VIII Raid "Terras do Regadio"

Ferreira do Alentejo ao rubro. 8.º passeio de cicloturismo em grande, apesar da vaga de calor, passeio marcou os participantes com muito convívio no passado dia 28 de Maio

"Oito anos depois, Ferreira do Alentejo já é local de preferência de muitos amantes do cicloturismo nacional. O seu passeio anual, que faz parte do calendário nacional da Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta (FPCUB) é sem dúvida um evento de referência.

Carregada de história, com paisagens deslumbrantes, Ferreira do Alentejo é detentora de uma beleza impar. Uma zona de vastas planícies verdejantes, douradas ou tons de castanho conforme a época, salpicadas por barras de azul e amarelo sobre a cal. Pequenos planaltos coroados por velhos moinhos, onde o azul do céu, recortado por um sobreiro, se une ao verde dos trigos e dos campos de regadio, a alvura das suas pequenas aldeias que brilham ao longe na planície, são como pequenos oásis num dia de secura. (...)"

In "Notícias do Pedal". Excerto
 José Morais



Nascimentos

Mais Ferreirenses

Nome : Ana Filipa Raposo Marques
Filha de: João Pedro Piedade Marques
e Maria dos Anjos Carvalho Raposo Marques
nasceu no dia 20 de Abril às 09hs e 39min
Natural de Ferreira do Alentejo

Nome: José Eduardo Silva Barão
Filho de: José Eduardo da Silva Barão
e Mariana Silva Raul
Nasceu no dia 9 de Abril às 09hs e 40min
Natural de Ferreira do Alentejo

Nome: Afonso José Fialho
Correia
Filho de: José Francisco
Galinha Correia
e Dália Cristina Cama-
cho Fialho Correia
Nasceu no dia 17 de
Abril às 18hs e 02min
Natural de Alfândão



Nome: João Pedro Mata-
do Calhau
Filho de: Mario Renato
Pereira Calhau
e Anabela dos Anjos
Milho Matado
Nasceu no dia 19 de
Março às 13hs e 10min
Natural de Alfândão

Nome: Maria Victória Alves Franklin Chaves
Filha de: João António Franklin Chaves e
Elisângela Alves Franklin Chaves
Nasceu no dia 31 de Março às 10hs e 25min
Natural de Ferreira do Alentejo



Nome: Afonso Filipe Ribe-
ro Rosário
Filho de: Jacinto João do
Rosário Viegas
e Bruna Filipa Ribeiro
da Costa
Nasceu no dia 17 de
Março às 18hs e 15min
Natural de Alfândão

Nome: Cristiano Miguel Cruz Bernardo
Filho de: Bruno Miguel Nabinho Bernardo
e Daniela Susana Bráz da Cruz
Nasceu no dia 5 de Abril às 10hs e 08min
Natural de Ferreira do Alentejo



Nome: Lara Sofia Raposo
Ventura
Filha de: José Francisco
Rita Ventura
e Teresa Sofia Rodrigues
Dias Raposo
Nasceu no dia 30 de
Maio às 18hs e 55min
Natural de Ferreira do
Alentejo

Nome: Helena Cristina Balão Loiçã
Filha de: Angelino José Balão Loiçã
e Felizarda Aldina Gonçalves Balão
Nasceu no dia 14 de Maio às 13hs e 05min
Natural de Ferreira do Alentejo

Nome: Rafaela Godinho
Gois
Filha de: Carlos José
Caneiras Gois
e Ana Rosa Arsénio Go-
dinho Gois
Nasceu no dia 20 de
Maio às 02hs e 43min
Natural de Figueira dos
Cavaleiros



Nome: Gabriela Pires de Sousa
Filha de: Sérgio Miguel Fialho Sousa
e Maria José Marques Pires
Nasceu no dia 21 de Abril às 23hs e 05min
Natural de Ferreira do Alentejo

Nome: Daniel Zambujo
Pimentel
Filho de: Victor Manuel
Marques
Isabel Cardoso Pimentel
e Clarisse
Celeste Zambujo
D'Oliveira Pimentel
Nasceu no dia 26 de Maio
às 16hs e 44min
Natural de Ferreira do Alentejo



Nome: João Diogo Acinho
Vicente
Filho de: António José
Mamede Vicente
e de Palmira Maria Var-
gas Acinho Vicente
Nasceu no dia 9 de Maio
às 14hs e 04min
Natural de Ferreira do
Alentejo

Nome: Maria Helena da
Silva Cabeça
Filha de: José Agostinho
da Silva Cabeça
e Maria Helena da Silva
Cabeça
Nasceu no dia 11 de
Abril às 13hs
Natural de Ferreira do
Alentejo



Nome: Mónica Sofia Dionísio Loiçã
Filha de: José Maria Balão Loiçã
e Helena Isabel Guerreiro Dionísio
Nasceu no dia 11 de Junho às 18hs e 55min
Natural de Ferreira do Alentejo

www.bib-ferreira-alentejo.rcts.pt

info@bib-ferreira-alentejo.rcts.pt





Óbitos

Maria da Conceição Maria-Guerreiro

76 Anos
Canhestros
Faleceu em 17 junho de 2006

António Manuel Granadas

78 Anos
Gasparões
Faleceu em 7 de Maio de 2006

Deolinda Izidora

91 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 3 de Maio de 2006

Mariana dos Prazeres Cara Nova

88 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 23 de Abril de 2006

Ana Maria Seisseira

90 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 12 de Junho de 2006

Joaquim Alexandre Baluga

77 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 6 de Junho de 2006

António Ramires Paulino

76 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 21 de Maio de 2006

Eva D'Ascensão Caneiras

85 Anos
Figueira de Cavaleiros
Faleceu em 17 de Maio de 2006

Luis da Silva Ricardo

79 Anos
Olhas
Faleceu em 23 de Abril de 2006

Ermelinda de Matos Pires

93 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 10 de Abril de 2006

Maria de Fatima Matos Sousa Reis Coelho da Costa

67 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 7 de Abril de 2006

Emilia do Carmo Aço

79 Anos
Aldeia dos Ruins
Faleceu em 22 de Março de 2006

Teodoro Ferreira Nobre

72 Anos
Ferreira do Alentejo
Faleceu em 19 de Março de 2006

Agradecimento



Humberto Sequeira Fragoso, 87 anos de idade, faleceu em 6/6/06

A sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos que o acompanharam à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

Agradecimento



Henrique José Rosado
83 anos

Faleceu no dia 31/1/2006
Natural de Ferreira do Alentejo
Esposa, filho, nora e netos agradecem a todos que o acompanharam à sua última morada ou que de outro modo manifestaram o seu pesar

Novos Assinantes

Luis Carlos Brissos
Loulé

Luis Filipe Godinho Rosado
Vieira de Leiria

Diogo de Jesus Lebre Neves
Garvão

Maria do Carmo Guerreiro
Corroios

António Joaquim Jordão
Beja

Joaquim Bernardo Espadeiro
Beja

António Mariano Gameiro Lebre
Lisboa

Joaquina Horta
França

Gabriela Pinção
França

Marcolino Santana Rocha
Mangualde

Maria José Figueredo
França

Marcela Candeias
Vila Nova de Stº André

Luis António Paulino Constantino
Faro

José Dias Cara Nova Júnior
Lisboa

António Francisco Carvalho
Ferreira do Alentejo

Isabel Maria Jones Ramos Frago
Pinhal Novo

Manuel João Estriga Marcos
Switzerland

Felicidade Lança Magalhães
Monte da Caparica

Victor Sampaio Figueiredo
Almada

Filipe José Romano dos Santos
Barreiro

Joaquim Pedro Mourão Tainha
Vila Nova de Milfontes

Manuel António Patrício
Esch Alzette

Luis Patrício
Faro

Manuel de Jesus Viegas
da Lança
Torrão

Paulo José Revez Serra
Sacavém

Manuel Gameiro Santos
Pombal

Carlos Alberto Fernandes Mar
reiro
França

José António
França

Francisco Manuel Borges Ferreira
de Sá
São João de Ver

Centro Português de Osnabruck
Alemanha

Simão Manuel Silva Calhau
Alemanha

José Diogo Carvalho Baião
Alemanha

Celso Marques dos Santos
Viseu

Francisco José Sérgio Baião
Amadora

Maria do Rosário Espadinha
Ruivo
Aveiro

Mariana Luísa Revez Rocha
Loures

Delmira Alves Romão dos Santos
S. Domingos de Rana

Maria Rosa Franco Cotovia
Setúbal

Joaquina Rosa Nunes Guerreiro
da Costa
Amora

Isabel Maria Jones Ramos Frago
Pinhal Novo

Augusto Pereira
Evora

Maria José Fezes Ribeiro Car
valho
Almada

Luis Vaz Maceta Valente
Oeiras

Marilete Godinho Beringel
Amadora

Manuel Alfredo Carvalho Soares
Oeiras

Luis Marques
Amadora

Manuel Franganito Chicharo
Luxemburgo

Manuel Joaquim Rodrigues do
Monte
Amadora

Fortunata Bôto Correia
Sines

João Francisco Martins Carias
Charneca da Caparica

Arlete da Conceição Amaro
Pires
Setúbal

Manuel J.C. Monge
Beja

Pedro de Oliveira
Lisboa

Francisco José Nunes Termentina
Ramada

Silvestre Capelo
Palhais Barreiro

Joaquim José Manguito Guer
reiro
Venezuela

Carlos Florindo
Alemanha

Raimundo Narciso
Odivelas

António Mariano Gameiro Lebre
Lisboa

Maria dos Anjos Cuiça
Sacavém

Maria Joana do Rosário Fragoso
Simão
Faro

José António Mota Caetano
Portimão

Maria Antónia Bilau da Silva
Amadora

Marília de Aires Fialho Raposo
Rosa
Beja

Maria Augusta V.C.S Agostinho
Odivelas

Benjamim Marques
Sesimbra

Raquel Cristina Baião
Almada

Maria da Conceição Espadinha
Ruivo
Coimbra

Sónia Gaspar
Ferreira do Alentejo

António Carlos Venâncio Rosa
Bobadela

Maria Antónia Sequeira
Fragoso
Moita

Amândio Sequeira Aparício
Fortaleza Ceará

João Garrote Cerejo
Beja

Dr.ª Maria Adelaide Belo Alves
Beja

Dr.ª Cunha Rego
Beja

Joaquim Manuel Jordão
Lisboa

Zulmira Maria Machado
Lança
Carcavelos

Maria José Canudo Moleiro
Caço
Queluz

Luis Manuel Fragoso Gonçalves
U.S.A

Silvia Alexandrino
Beja

Emília Francisca Morais da Paz
Serpa
Viana do Alentejo

Elsa da Conceição M. Filho
Parreira
Viana do Alentejo

Felicidade Cabelo
Lisboa

António da Silva Caixinha
Luxemburgo

Paula Soares da Costa
France

Maria Manguito
Suisse

Luis Milhano
Almada

Diana Ramos
Lisboa

Alice Anacleto
Amadora

SP Festividades-Illuminações
Festivas,Lda
Serpa

Sérgio Ferraz
Lisboa

David Manuel Reis de
Oliveira
Sintra

Mariana Guibarra
Lisboa

Marcos Marques
Viseu

Manuel Celso Franco Favinha
Odivelas

André Calado
Lisboa

António Francisco Camacho
Rosa
Porto Salvo

Escola Superior de Educação
de Beja
Beja

Pedro Miguel
Grandola

Aro Comunicações,Lda.
Elvas

Francisco José Sérgio Baião
Amadora

Maria Jesuina Serra San
cho
Barreiro

Augusto Pereira
Evora

Maria Custódia Vieira
Setúbal

Evangelista, Manuel
Suisse

José Côco
Alemanha

Adelaide Azevedo Simão
Almada

Marília Júlia Mira
Bexiga
Casal de Cambra

Maria Élia Mira Lago
Lisboa

Maria Madalena Iago Aze
vedo
Pontinha

Fernando José do Coito Ferro
Sines

Antonieta Moreno Borges Fer
nandes
Camarate

Silvio José da Costa
Mendes
Corroios

Mariana Francisca Milhano Ser
rano Ramos
Semancelha

JORNAL FERREIRA

Ficha técnica

Director - Aníbal Reis Costa,
Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo
Coordenador - Carlos Viegas
Redacção e colaboradores - António Espadinha,
António Inverno, Orlando Fernandes, António Jordão,
José Diogo Branco, Pirokas Ricardo
Propriedade - Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

Redacção, Administração e Sede
Jornal de Ferreira

Praça Comendador Infante Passanha, 3-5
7900 Ferreira do Alentejo
Tel. 284 738 705 • Fax. 284 739 250
jornaldeferreira@gmail.com • www.cm-ferreira-alentejo.pt

Depósito Legal - 81278/94

Tiragem - 7.000 exemplares

Pré-impressão: MX3 - Artes Gráficas, Lda
Impressão: Grafisa, Cacém

Henrique Duarte C. Pardal
Amadora

Américo Pires Canário
Amadora

Adozinda Branco Cautela
Queluz

Lúcia da Conceição Tainha Badalinho
Luxemburgo/Ettelbruck

Conservatório Regional do Baixo Alentejo
Beja

Filipe Manuel Filhó Grelado
Amora

Maria D'Aires Capelo M. Perdigão
Lousada

João Luís Ramos Jones
Almodovar

Luis Filipe Godinho Rosado
Vieira de Leiria

João Manuel Macedo
Vieira de Leiria

Correio Alentejo
Beja

Eng.º Abel Monteiro
Lisboa

Amândio José Carrusca
Caxias

Raquel Branco
Lisboa

Rádio Renascença - Évora
Évora

Carlos Esteves
Amora

Mariana Júlia Figueira Olho Azul
Setúbal

Leonor Pereira de Sousa
Setúbal

António José Reis Zambujeira
Vila de Frades

António Filipe Simão
do Pereira
Ermidas Sado

Ester Aniceto Cardoso
Lisboa

Natalina Cavaco
Queluz

Nuno Miguel dos Santos Raposo
Feijó

Márcio Ilídio Salgueiro Anastácio
Beja

Idalete de Bráz
Lisboa

Manuel Santana Olho Azul
Amadora

José Alberto Fernandes
Almada

Mariana da Conceição Rocha Cavaco Parreira
Camarate

Floripes dos Santos
Perpétua C. Soares
Melides

Francisco Manuel Borges Ferreira
de Sá
São João de Ver

Casa das Palmeiras
Cascais

Lucílio Silva
Vilamoura

Comendador Rui Nabeiro
Campo Maior

Presidente do Conselho Directivo ISCSP
Lisboa

Ex.º Senhor Paulo Teixeira Pinto
Salvo Lisboa

João Alves Fragoso
Lisboa

9ª Feira Nacional da Água e do Regadio Ferreira do Alentejo - 29 Junho a 2 Julho

Programa

29 JUNHO - QUINTA FEIRA

17h00 - "Sessão Pública de Apresentação do Plano de Ordenamento da Albufeira de Odivelas"
Local: Centro Cultural Manuel da Fonseca
17h00 - Abertura dos Expositores
IV Mostra de Artesanato dos Concelhos do Alqueva
Feira da Saúde - Gabinete de Apoio à Sexualidade - Zona de Expositores
Feira Alternativa (produtos biológicos) - Centro Cultural Manuel da Fonseca
Ludoteca - Zona de Expositores
Pista de Prevenção Rodoviária - Junto ao Mercado Municipal
Slide; Rappel; Escalada - Centro Cultural Manuel da Fonseca
17h10 - VI Mercado Animado do Livro Infantil - Zona de Expositores
Ateliers de Expressão Plástica e/ou Motora - Zona de Expositores
19h20 - Desfile de Vestidos de Chita - Idosos da Concelha de Ferreira do Alentejo
Local: Palco Secundário
19h30 - Inauguração Oficial da Feira
Local: Centro Cultural Manuel da Fonseca
22h30 - AO Acordeon (Acordeão Algarvio)
Pedro Mestre (Viola Campaniça)
Local: Palco Principal
01h00 - Encerramento dos Expositores

30 JUNHO - SEXTA-FEIRA

"Colóquio sobre Energias Renováveis e Eficiência Energética"
Local: Centro Cultural Manuel da Fonseca
Colaboração: EDIA e Net Plan

Programa:

09h30 - Recepção aos Participantes
10h00 - Sessão de abertura
Moderador: Dr. Aníbal Reis Costa
Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo
10h15 - Energias Renováveis no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva
Eng.º Vicente Reis
EDIA
10h35 - Energias Renováveis e Eficiência Energética no Regadio de Alqueva
Eng.º Carlos Gaspar
Consultor da EDIA
10h55 - Energias Renováveis ao Serviço das Autarquias
Eng.º Rui Silva e Eng.º Luís Barroso
NET PLAN
11h25 - Desenvolvimento de um projecto de bioetanol no Alqueva
Eng.º Domingos Maçarico
Espírito Santo Resources
11h45 - Projectos de Biomassa no Alentejo
Orador a confirmar
12h05 - Debate
12h50 - Encerramento

14h30 - "Água
Quais as oportunidades para o Alentejo?
Quais as ameaças?
Como fazer?"
Participar para decidir

AGENDA 21 LOCAL NO BAIXO ALENTEJO - CICLO DE WORKSHOPS

Local: Centro Cultural Manuel da Fonseca
Colaboração: Centro Vasco da Gama (IPBeja)

Programa:

14h30 - Recepção dos participantes
15h00 - Abertura dos trabalhos
Dr. Aníbal Reis Costa
Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo
15h15 - Água, presente e futuro
Eng.º António Eira Leitão
Secretário Geral do Conselho Nacional da Água
15h45 - Debate
Moderador: Prof. Carlos Cupeto
Universidade de Évora, Terra
17h30 - Encerramento

17h00 - Abertura dos Expositores
IV Mostra de Artesanato dos Concelhos do Alqueva
Feira da Saúde - Gabinete de Apoio à Sexualidade - Zona de Expositores
Feira Alternativa (produtos biológicos) - Centro Cultural Manuel da Fonseca
Ludoteca - Zona de Expositores
Pista de Prevenção Rodoviária - Junto ao Mercado Municipal
Slide; Rappel; Escalada - Centro Cultural Manuel da Fonseca
17h10 - VI Mercado Animado do Livro Infantil - Zona de Expositores
Ateliers de Expressão Plástica e/ou Motora - Zona de Expositores

18h30 - Animação de Rua - Zona de Expositores
19h00 - Grupo Coral e Instrumental da Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Peroguarda
Local: Palco Secundário
20h00 - Noite Alternativa - Alentejo Amplificado
Local: Palco Principal

BANDAS

Exkumalha	Diz:
The Inadequate Algebra	TKO
Best Before The Full Moon	HUKA
Sordid Sight	Philjay
Time	

01h00 - Encerramento dos Expositores

1 JULHO - SÁBADO

09h30 - Colóquio
A oportunidade do Turismo do Vinho
O vinho enquanto elemento estruturante no desenvolvimento rural
Local: Centro Cultural Manuel da Fonseca
Colaboração: Revista dos Vinhos

Programa

09h30 - Recepção aos Participantes
10h00 - Sessão de Abertura
Presidente da Câmara de Ferreira do Alentejo/ADTR
10h20 - A importância do turismo do vinho e da vinha no desenvolvimento rural - as rotas do vinho na Europa
Javier Perez
Coordenador do "Projecto Enoturismo" de Ribadavia (Ourense) - Espanha
10h40 - O turismo do vinho e os turismo especializados em Portugal. Desafios e Caminhos
João Vieira Matias
Administrador da Geotur
Testemunhos
11h00 - Coffee Break
11h20 - Hotéis de Charme e Enoturismo
Luisa Amorim
Hotel Rural Burmester, Covas do Douro
11h40 - Restauração, Turismo Rural e Enoturismo
Inês Beatriz
QIº de Catralvos, Azeitão
12h00 - Enoturismo e dinâmica Comercial
Ricardo Gomes
Esporão, Reguengos de Monsaraz
- Debate
- Conclusões e encerramento
Moderador: Fernando Melo
Jornalista especializado em Enoturismo

17h00 - Abertura dos Expositores
IV Mostra de Artesanato dos Concelhos do Alqueva
Feira da Saúde - Gabinete de Apoio à Sexualidade - Zona de Expositores
Feira Alternativa (produtos biológicos) - Centro Cultural Manuel da Fonseca
Ludoteca - Zona de Expositores
Pista de Prevenção Rodoviária - Junto ao Mercado Municipal
Slide; Rappel; Escalada - Centro Cultural Manuel da Fonseca
17h10 - VI Mercado Animado do Livro Infantil - Zona de Expositores
Ateliers de Expressão Plástica e/ou Motora - Zona de Expositores
18h30 - Animação de Rua - Zona de Expositores
19h00 - Grupo Musical D'Novo
Local: Palco Secundário
22h30 - Concerto com Cristiano Sollari
Local: Palco Principal
01h00 - Encerramento dos Expositores

2 JULHO - DOMINGO

17h00 - Abertura dos Expositores
IV Mostra de Artesanato dos Concelhos do Alqueva
Feira da Saúde - Gabinete de Apoio à Sexualidade - Zona de Expositores
Feira Alternativa (produtos biológicos) - Centro Cultural Manuel da Fonseca
Ludoteca - Zona de Expositores
Pista de Prevenção Rodoviária - Junto ao Mercado Municipal
Slide; Rappel; Escalada - Centro Cultural Manuel da Fonseca
17h10 - VI Mercado Animado do Livro Infantil - Zona de Expositores
Ateliers de Expressão Plástica e/ou Motora - Zona de Expositores
18h30 - Animação de Rua - Zona de Expositores
19h30 - Grupo Coral e Instrumental - Terras do Regadio
Local: Palco Secundário
22h30 - Concerto com Romana
Local: Palco Principal
01h00 - Encerramento da Feira Nacional da Água e do Regadio

FERREIRA DO ALENTEJO

29 Junho
a 2 Julho 2006

9^a
FEIRA
NACIONAL
DA ÁGUA
e do
REGADIO

COLÓQUIOS | SEMINÁRIOS | ESPECTÁCULOS
EXPOSIÇÕES | TASQUINHAS